

# A FUNÇÃO DA IGREJA





# A FUNÇÃO DA IGREJA

**Por Robert e Evelyn Bolton**

*Universidade Global*

Instituto de Correspondência Internacional  
1211 South Glenstone Avenue  
Springfield, Missouri 65804  
USA

O Instituto de Correspondência Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico  
2670-693 Fanhões, PORTUGAL  
Telefone: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.  
Matriz 9600-534 Ribeira Grande  
São Miguel, AÇORES  
Telefone: 296-474-340

Desenvolvido em colaboração com o ICI International Office Staff Especialista de desenvolvimento de instrução: Agnes Rodli

Copyright 1982 – Direitos reservados pelo Instituto de Correspondência Internacional – Springfield, Missouri

As citações das Escrituras são extraídas de:

(1) Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa

(2) O Livro – A Bíblia para Hoje, Edição Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa

Publicado por ICI – Portugal – Setembro de 2006

# ÍNDICE

|   | Página |
|---|--------|
| Primeiro, Vamos Conversar                         | 3      |
| <b>Lição</b>                                      |        |
| 1 As Igrejas Adoram Deus                          | 4      |
| 2 As Igrejas Submetem-se ao Espírito Santo        | 9      |
| 3 As Igrejas Pregam a Palavra de Deus             | 14     |
| 4 As Igrejas Ensinam a Verdade                    | 18     |
| 5 As Igrejas Baptizam os Crentes                  | 23     |
| 6 As Igrejas Lembram a Morte de Jesus Cristo      | 28     |
| 7 As Igrejas Oferecem Comunhão e Confraternização | 33     |
| 8 As Igrejas Celebram                             | 38     |
| 9 As Igrejas Crescem                              | 43     |
| 10 As Igrejas Ministram às Pessoas                | 48     |
| Verifique As Suas Respostas                       | 53     |
| Exame Das Lições 1 – 5                            | 57     |
| Exame Das Lições 6 – 10                           | 59     |
| Uma Palavra Final                                 | 61     |

# PRIMEIRO, VAMOS CONVERSAR

## O Seu guia de Estudo

Antes de iniciarmos este estudo, vamos proceder a algumas explicações. O curso em si próprio é o instrutor. Fornece uma informação e logo em seguida faz uma pergunta a respeito do que foi lido. Leva o aluno a estudar a lição, passo a passo.

O curso contém os exercícios a serem feitos (**Para Fazer**). Procure a resposta (ou respostas) ou a conclusão da frase da forma mais correcta e circule a letra da sua escolha ou faça conforme o tipo de pergunta e as instruções dadas. Há algumas questões em que o aluno é solicitado a fazer outro tipo de exercício além de responder às perguntas. Faça-os também pois ajudam a fixar bem a lição estudada. Quando há uma referência bíblica não citada no texto, deve encontrá-la e ler também. No fim de cada lição, deve rever os objectivos para ver se é capaz de cumprir o que ali lhe é sugerido.

Já que o curso é o próprio instrutor, também informa se as respostas dadas estão certas ou erradas. Confira as suas respostas com as da secção *Verifique as Suas Respostas* (página 53). Não veja as respostas enquanto não responder às perguntas. Depois de terminar confira as suas respostas com as da lição. Se está a estudar no material de outra pessoa ou se pretende passá-lo para outra pessoa, escreva as respostas em folhas separadas.

As perguntas aparecem no meio das lições e não apenas no final. O facto das perguntas aparecerem na própria lição e de responder imediato:

- Evita que a mente divague.
- Faz uma avaliação da sua compreensão sobre o que acabou de ler.
- Fixa na memória os pontos principais de cada lição.

Este curso é sobre si e a sua vida espiritual. Pode vir a ser uma grande bênção para a sua vida, pois já o tem sido para milhares de outras pessoas que o estudaram. Mas só tirará proveito espiritual do que ler aqui se o aplicar. Portanto, tudo o que aprender deve ser posto em prática imediatamente.

## O Exame

Poderá encontrar na última parte do curso os Exames (páginas 57, 59).

Quando acabar de estudar as Lições 1-5, responda às perguntas do Exame das Lições 1-5.

Quando acabar de estudar as Lições 6-10, responda às perguntas do Exame das Lições 6-10.

Siga as instruções dadas no seu Exame. Elas indicam qual o modo correcto de responder a cada questão. Devolva ambos os Exames ao seu monitor do ICI, logo que os haja completado.

## Os Autores

Robert e Evelyn Bolton, os autores deste livro, são missionários. São formados pela *Central Bible College*, Springfield, Missouri, EUA. Desde 1955 o casal tem trabalhado na evangelização, fundação de igrejas e direcção de estudos bíblicos no país de Formosa.

## **Lição 1**

### **As Igrejas Adoram Deus**

Tudo o que a igreja faz orienta-se para um de três alvos, ou propósitos:

1. *Para cima*: glorificar Deus nas acções de graças e adoração;
2. *Para dentro*: edificar e animar os crentes;
3. *Para fora*: evangelizar os não-crentes.

O templo em que se reúne a congregação chama-se às vezes “a casa de adoração”. Isto dá a entender que a função principal daquele edifício é de ser o local onde os crentes se congregam para louvar o Senhor.

Os seres humanos são criados por Deus para O louvar. Se o homem não adorar Deus, ele irá prestar culto a outra pessoa ou coisa: o dinheiro, a fama, o prazer, a natureza, os ídolos, ou até a si mesmo! Mas essa pessoa nunca ficará satisfeita até aprender a adorar o Deus verdadeiro.

Jesus ensinou-nos que o nosso Pai celestial deseja o nosso louvor. Apesar de todas as hostes celestiais estarem a adorá-Lo constantemente, Ele deseja o louvor dos seres humanos, pois tal adoração conduz-nos ao mais alto grau de intimidade com Ele.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Adoração em Conjunto  
Adoração com Música  
Adoração pela Oração  
Adoração pelas Ofertas  
Adoração no Espírito Santo

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Descrever a base da verdadeira adoração.  
Reconhecer e participar em diversas formas de adoração.  
Compreender melhor o ministério do Espírito Santo na adoração.

#### **ADORAÇÃO EM CONJUNTO**

*Objectivo 1: Compreender porque os crentes devem congregar-se para a adoração.*

É domingo de manhã; Maria, uma nova convertida, chega com o seu noivo, Timóteo, ao culto; é a primeira vez que ela assiste a uma reunião de crentes na igreja dele. Timóteo também é um novo convertido, mas ele vem de uma família crente; por isso, ele já compreende certas coisas que são totalmente novas para Maria. As perguntas que ela faz despertam o interesse de Timóteo.

“Mas onde está Deus?”, pergunta Maria, olhando em redor. “Como posso adorar se não há imagens diante das quais me possa ajoelhar?”

“Não precisas de imagens para adorar Deus”, responde Timóteo. “Antes ajoelhavas-te diante delas, mas não era por amor verdadeiro. Deus é Espírito, e não podemos vê-Lo com os olhos físicos. Mas quando nascemos de novo, e o Seu Espírito vem habitar em nós, podemos adorá-Lo em espírito e em verdade (João 4:24). É isso que Ele quer, que O amemos e O louvemos no coração enquanto cantamos, e em tudo o que fizermos.”

A congregação começa a cantar alegres hinos que falam da grandeza e bondade de Deus. Às vezes os crentes batem palmas para marcar o ritmo e acompanhar a música. Maria não está acostumada a essa prática, mas logo se dá conta de estar a sorrir e a bater palmas também! Depois o dirigente pede que todos se cumprimentem, e alguns dão as boas-vindas a Maria e dizem-lhe: “Seja bem-vinda!” Ela já não se sente estranha ao grupo; agora sente a presença do Senhor e sabe que todos lá lhe querem bem.

“Parece uma só família grande e contente!”, ela segreda no ouvido de Timóteo.

É verdade que o crente pode e deve adorar Deus a toda a hora e em todo o lugar. Mas também é preciso que eles se reúnam para actos de adoração em conjunto.

Os seres humanos não são ilhas isoladas; precisamos uns dos outros. As brasas continuam a arder se estão juntas, mas uma brasa separada das outras apaga-se rapidamente. Os crentes congregam-se, ajudam-se e animam-se mutuamente, e assim fortalecem-se e ficam cada vez mais robustos e “ardentes no Espírito”!

**“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima” (Hebreus 10:25).**

O Senhor manda-nos congregar-nos, e promete uma bênção especial para aqueles que Lhe obedecem: **“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18:20).**

Os crentes são chamados em conjunto “o corpo de Cristo”, tendo Jesus como a cabeça. O Senhor quer um corpo bem unido, com todas as suas partes em funcionamento harmonioso. Uma das maneiras em que os crentes satisfazem este desejo do Senhor é marcarem uma hora e local para cultos de adoração, para que o Espírito Santo possa unir bem as suas almas.

### Para Fazer

- 1 Nós crentes congregamo-nos para adoração porque
  - a) não podemos adorar sozinhos.
  - b) a adoração ajuda-nos a crescer espiritualmente.
  - c) queremos obedecer ao mandamento divino.
  - d) Jesus prometeu estar connosco.

### ADORAÇÃO COM MÚSICA

*Objectivo 2: Reconhecer os princípios bíblicos do uso da música na adoração.*

O cântico congregacional faz bem ao corpo porque alivia as tensões. Também pode trazer a cura divina e um grande aumento de fé. E mais, contribui para a *unidade* tão essencial à verdadeira adoração no corpo de Cristo.

Outros meios de adoração são músicas cantadas pelo coro ou individualmente. Neste caso, os ouvintes devem glorificar Deus e não os cantores. Deus dá-nos os motivos de alegria e louvor, bem como as vozes para cantá-los!

No Velho Testamento, o povo de Israel entoava os Salmos, usando as poesias do Rei David (isto é, o livro de Salmos na Bíblia). Os israelitas consideravam muito importante a adoração por meio da música.

Os crentes do Novo Testamento também entoavam as Sagradas Escrituras. O apóstolo Paulo ensinou os irmãos na fé a falarem **“com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” (Efésios 5:19).**

Os nossos cânticos podem ser uma expressão de louvor e agradecimento a Deus, um autêntico testemunho musical. As letras cantadas devem glorificar Deus, e os cantores devem louvá-Lo com todo o coração. Deus diz na Bíblia: **“o que me oferece sacrifício de acções de graça, esse me glorificará” (Salmo 50:23).**

Antes da vinda de Jesus, o povo oferecia animais em sacrifício a Deus. Mas desde a morte e a ressurreição de Cristo, tais sacrifícios são desnecessários. Em vez de sangue e incenso, oferecemos a Deus o **“sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome” (Hebreus 13:15).**

Os cânticos congregacionais na igreja de Timóteo e Maria são acompanhados de piano, órgão e orquestra. Maria vibrou com a música, e exclamou: “Eu nem sabia que podia haver orquestra numa igreja!”

“Eles estão a tocar e a adorar o Senhor com os seus talentos”, respondeu Timóteo. “O povo do Velho Testamento louvava Deus com todo o tipo de instrumentos musicais, como lemos no livro de Salmos”:

**“Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.  
Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.  
Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes...” (Salmo 150:3-6).**

“A música é uma linguagem universal, e serve para unir o povo em adoração.”

### Para Fazer

- 2 Os nossos cânticos constituem adoração quando
  - a) conseguimos cantá-los de memória.
  - b) cantamos louvores a Deus de todo o coração.
  - c) cantamos com outros crentes que adoram Deus.
  
- 3 Os cânticos de adoração tratam
  - a) daquilo que devemos fazer para Deus.
  - b) da natureza e da beleza do mundo.
  - c) da grandeza e bondade do Senhor.
  
- 4 Indique a frase totalmente certa:
  - a) Os instrumentos musicais são usados nas igrejas para criarem um agradável ambiente para o culto.
  - b) Só podemos adorar Deus ao som de música lenta e suave.
  - c) Os músicos devem ter cuidado para glorificar Deus e não eles mesmos.

### ADORAÇÃO PELA ORAÇÃO

*Objectivo 3: Reconhecer verdades fundamentais acerca da oração que é adoração.*

Daí a pouco, os crentes começaram a orar. Maria fez uma pergunta, “Porque é que fecham os olhos?”

“Para não se distraírem enquanto estão a orar a Deus”, respondeu Timóteo. “Eles estão a adorar pela oração.”

Maria ouvia vozes dizendo, “Glória a Jesus!” “Damos-Te graças, Senhor!” “Aleluia!” Alguns crentes erguiam as mãos, e o som das vozes ficava ainda mais alto. Tudo isso parecia algo estranho para Maria.

“Vais acostumar-te”, assegurava-lhe Timóteo. “Numa igreja como esta, as pessoas oram às vezes todas ao mesmo tempo; mas cada uma delas está realmente a orar individualmente ao Senhor. Na oração, louvamos Deus e Damos-Lhe graças!”

Pouco depois, o pastor chamou um dos homens para orar em favor das petições apresentadas. Maria ficou surpresa ao ver que esse irmão orava espontaneamente em vez de ler uma prece. Ao terminar a sua petição, muitos crentes disseram “Amén!”

“Que quer dizer isso?”, perguntou a Maria.

“*Amén* é uma palavra hebraica que significa ‘assim seja!’ Usamos essa palavra para concordar com aquilo que a outra pessoa diz”, explicou Timóteo.

Na Igreja primitiva havia muita adoração pela oração. Lemos que **“diariamente perseveravam unânimes no templo... louvando a Deus” (Actos 2:46-47)**. A Bíblia diz também que os crentes **“levantaram unânimes a voz a Deus” (Actos 4:24)**.

O nosso amor pelo Senhor expressa-se através do louvor e da nossa comunhão com Ele. Devemos deixar que a adoração nos nossos cultos seja viva, dinâmica e cheia de fervor, como o era na Igreja primitiva. Se não, ela fica vazia, repetitiva e sem significado. A Igreja de Jesus Cristo precisa de ser sempre uma **“Casa de oração para todas as nações” (Mateus 11:17)**.

### Para Fazer

- 5 Indique quais as afirmações certas:
  - a) A nossa comunhão com Deus na oração é uma experiência gratificante porque nós O amamos.
  - b) Dizemos “ámen” depois das orações para dar a compreender que chegámos ao fim da prece.
  - c) Geralmente fechamos os olhos enquanto oramos para não ficarmos distraídos.
  - d) Jesus chamou ao templo onde se congregavam os crentes “uma casa de oração”.

## ADORAÇÃO PELAS OFERTAS

*Objectivo 4: Explicar como as ofertas podem constituir adoração.*

Maria ficou perplexa ao ouvir o pastor anunciar: “Vamos adorar Deus com o dízimo e as ofertas.”

“Como é que as pessoas podem adorar com dinheiro?” pergunta ela.

Timóteo explica: “Dando dinheiro por amor a Deus, agradecemos as bênçãos d’Ele, e isto é uma forma de louvor. Depois explico-te mais.”

Os diáconos fazem circular pela congregação pequenos sacos para depósito das ofertas, enquanto a orquestra toca um hino em louvor a Deus. Muitos crentes adoram Deus em voz baixa. Maria vê que dar pode ser uma experiência gratificante e um acto de louvor quando feito para o Senhor.

Mais tarde, ela aprende que em algumas igrejas os crentes se aproximam do púlpito para depositarem as suas ofertas numa mesa. Seja qual for o método usado, uma décima parte daquilo que ganhamos pertence a Deus (Levítico 27:30, 32; Malaquias 3:10); essa quantia chama-se dízimo. Qualquer contribuição além desta quantia constitui a nossa *oferta* a Deus. Leia Provérbios 3:9-10 e 1 Coríntios 16:2.

### Para Fazer

- 6 Escreva pelas suas próprias palavras, como é que a contribuição monetária pode constituir um acto de adoração.

---

---

---

- 7 Na cena que acabámos de descrever, relatam-se vários tipos de adoração. Quais são?

---

---

## ADORAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

*Objectivo 5: Enumerar três efeitos, ou resultados, da adoração no Espírito Santo.*

A congregação está a cantar em atitude de oração; alguns têm as mãos erguidas, e uns até estão a chorar. Timóteo explica a Maria que eles não estão tristes, mas que estão a sentir muito amor pelo Senhor. Então Maria ouve algumas pessoas que estão a cantar numa língua que elas não compreendem; as suas vozes, contudo, harmonizam-se perfeitamente de uma forma nova para ela.

Timóteo segreda no ouvido dela: É isso que o apóstolo Paulo descreve quando ele diz: “... **Cantarei com o espírito...**” (1 Coríntios 14:15). Maria começou a sentir uma grande paz e contentamento.

Ao diminuir o cântico espiritual, o pastor levanta-se e começa a pregar. A adoração e o louvor pela congregação preparam o ambiente para a pregação da palavra de Deus.

Agostinho, um homem muito devoto do século cinco d.C., disse: “Tu criastes-nos, Senhor, e os nossos corações andam inquietos até repousarem em ti”. Um dos efeitos da adoração no Espírito Santo é que os crentes encontram a *satisfação* e o *repouso espiritual* no seu Deus. É uma profunda tranquilidade que eles podem levar consigo depois do culto e que os acompanha na vida diária, nas horas de trabalho, recreio, angústia e alegria.

Outro resultado da adoração no Espírito Santo é a *libertação da opressão*. À medida que nos entregamos ao Espírito Santo, ele proporciona-nos libertação do medo, preocupação, ressentimento, egoísmo, ódio e outros problemas emocionais. Jesus fica mais real e íntimo quando o Seu povo O adora no Espírito. E os crentes ganham uma consciência de verdadeira unidade, pois “... **onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade**” (2 Coríntios 3:17).

Um terceiro efeito da adoração no Espírito é a *saúde* dos nossos corpos. Pode ser um fortalecimento gradual ou uma cura dramática. A evangelista Hattie Hammond conta um caso ocorrido quando houve numa das suas reuniões uma repentina interrupção. Entraram pessoas carregando uma maca, na qual se debatia, ofegante, uma senhora que acabara de ficar gravemente queimada e cega numa explosão dum contentor químico. Os amigos tinham-se apressado para levá-la imediatamente à igreja para que se fizesse oração em favor dela. A Sra. Hammond ia orar, mas de repente parou e disse à congregação: “O Senhor está a dizer-me que todos devemos adorá-Lo neste momento! Vamos louvar Deus em voz alta, todos! Louvemos Jesus!”

Mas que ideia essa, de mandar a congregação adorar Deus em vez de fazer oração em favor da mulher moribunda? Aconteceu, porém, que enquanto todos respondiam com vozes de louvor, uma verdadeira onda de adoração inundou a congregação inteira. Foi a presença do Espírito Santo! E, de repente, ouviu-se uma outra voz, mais alta que os sons da adoração comunitária – era uma voz que se elevava num lindo cântico espiritual. Imagine o espanto da Sra. Hammond ao descobrir quem estava a cantar – era a senhora deitada na maca! Deus tinha-a curado totalmente enquanto as pessoas adoravam Jesus no Espírito!

Talvez nunca tenha visto um milagre tão dramático como este, mas existe sempre uma qualidade curativa na verdadeira adoração espiritual. O apóstolo Paulo resume o carácter desta forma de adoração quando diz: **“Adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Filipenses 3:3).**

Ao seguir estes ensinamentos, as igrejas tornam-se verdadeiras casas de adoração. Não importa a arquitectura do templo, se grande e imponente ou pobre e humilde. O que importa é o *propósito* da sua existência: a adoração de Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo), e Deus Espírito Santo.

### Para Fazer

- 8 O local onde os crentes se reúnem para cultos de adoração deve ser sempre
- a) bem equipado para reuniões.
  - b) humilde e simples.
  - c) num bom bairro da cidade.
  - d) um lugar de liberdade para o louvor.

- 9 Enumere três efeitos da adoração no Espírito:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

## Lição 2

### As Igrejas Submetem-se ao Espírito Santo

É primavera! As árvores brotam com vida nova. O verde variado das folhas acompanha as cores mais diversas das flores: amarelo, branco, vermelho, azul, alaranjado e cor-de-rosa. Os jardins enfeitam-se, e os pássaros abrem o peito para o céu. Desta época do ano o Rei Salomão escreveu:

**“Porque já passou o Inverno; a chuva parou, foi-se. As flores começam a brotar nos campos; é o tempo dos cantos dos pássaros. Sim, chegou a Primavera. As árvores enchem-se de folhas e os cachos começam a aparecer nas vinhas. Já começam a cheirar bem...” (Cantares 2:11-13\*).**

A obra do Espírito Santo nas igrejas é semelhante aos deleites da primavera. À medida que as congregações se submetem à Sua orientação, o Espírito Santo vivifica-as e infunde-lhes nova vida e inspiração. Pessoas antes não convertidos tornam-se **“nascidas do Espírito” (João 3:6).**

#### **Nesta Lição Estudará...**

O Espírito Santo e o Crente  
A Unção do Espírito Santo  
Dons Espirituais Para a Edificação da igreja

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar a diferença entre a presença do Espírito Santo no crente e a Sua visitação especial sobre o crente.

Descrever o significado da *unção do Espírito Santo*.

Compreender como os dons do Espírito Santo edificam a Igreja.

### **O ESPÍRITO SANTO E O CRENTE**

*Objectivo 1: Distinguir entre a presença e o baptismo do Espírito Santo.*

Allen Burke, missionário da África do Sul, dá o seguinte testemunho acerca da sua experiência do baptismo no Espírito Santo:

“Eu era um jovem estudante no Instituto Bíblico, e Deus estava a derramar o Seu Espírito Santo sobre os meus colegas. Tinha uma grande necessidade de Deus e de ser baptizado no Espírito Santo, e também eu comecei à procura do Senhor. Uma noite, enquanto eu estava em silêncio na Sua presença, o Espírito Santo parecia conduzir-me ao jardim onde Jesus orava, depois ao pretório do Seu julgamento, e finalmente ao Calvário. Chorei na presença de Deus, e parecia-me que participava do sofrimento do meu Salvador.

“Então o Espírito Santo veio ter comigo, soprando profundamente em mim até todo o meu ser ficar cheio do Seu poder. Comecei a falar uma língua estranha, primeiro de maneira gaguejante e depois mais claramente. A minha alma enchia-se da glória de Deus. Jesus, o Baptizador, acabava de baptizar-me no Seu Espírito Santo, e a minha alma estava repleta da Sua bondade!

“Que diferença na minha vida! Antes eu era tímido e quase não conseguia falar em público; agora tinha mais ousadia, e na congregação as minhas palavras saíam fluentemente. Foi quase como se eu mesmo estivesse a contemplar pregar a palavra de Deus com poder – mas o poder não era meu, mas do Espírito de Deus que falava através de mim.

“Quando eu ainda estava no Instituto Bíblico, Deus chamou-me para África, e mais tarde Ele abriu-me a porta para esse campo missionário. Durante os 60 anos que Ele me tem dado neste continente africano, a unção do Espírito Santo tem permanecido comigo.”

Foi um testemunho como este que levou Maria a pensar muito acerca do Espírito Santo. “Eu sou crente; então, o Espírito Santo já reside em mim, não é?”, disse ela certo domingo à noite, antes do culto.

“Pois é, querida”, respondeu Timóteo. “Foi o Espírito Santo que te chamou para seguir Jesus Cristo e Ele continua a morar em ti!”

“Mas então, porque é que toda a gente fala em receber o Espírito Santo, se já o temos?”

“Porque... mas, vem aí o Alberto. Acho que ele pode explicar-te muito melhor do que eu.”

O amigo Alberto escuta a pergunta de Maria e responde: “Sim, como crente já tens o Espírito Santo no teu coração. Lemos em **Gálatas 4:6**: “**Porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho**”; e **1 Coríntios 3:16** afirma: “**Sois santuário de Deus, e o Espírito Santo habita em vós.**”

Alberto prosseguiu: “Quando a gente fala em termos de receber o Espírito Santo após a conversão, quer dizer o *baptismo no Espírito Santo*. No momento da tua conversão, o Espírito Santo vem *morar* no teu coração. E quando o crente recebe o baptismo no Espírito Santo, ele ganha uma unção especial do Espírito, que o *inunda* até transbordar. É como um *derramamento* do Espírito sobre nós crentes.

“Vamos ver o que dizem as Sagradas Escrituras a esse respeito. **Actos 2:17** afirma: “**Acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne.**” Aqui Pedro explica que o derramamento do Espírito Santo cumpre uma profecia feita em Joel 2:28. Pedro continua, no seu sermão do Dia do Pentecostes:

**“A este Jesus, Deus ressuscitou... Exaltado, pois, à destra de Deus tendo recebido do pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vede e ouvis” (Actos 2:32-33).**

“Como os cristãos da Igreja primitiva, os crentes de hoje podem receber esta bênção do Espírito Santo. Antes de ascender ao céu, Jesus prometeu: “**Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai**” (**Lucas 24:29**).

Maria pergunta: “Mas o que acontece quando uma pessoa recebe este derramamento do Espírito Santo?”

“Acontecem coisas maravilhosas”, responde Alberto. “Enquanto o crente adora o Senhor e se entrega totalmente a Ele, o Espírito Santo vem sobre ele. O Espírito passa a falar pela boca do crente com palavras que ele nunca aprendeu. É uma língua nova, usada pelo Espírito Santo para glorificar Deus.

“No dia de Pentecostes, 120 crentes de ambos os sexos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar noutras línguas conforme a inspiração do Espírito. Eles falaram em línguas diferentes, todas elas dadas milagrosamente pelo Espírito Santo; e em cada uma dessas línguas eles contaram as grandezas de Deus (Actos 1:15; 2:5-12).”

Ao ouvir isto, Maria pergunta: “Como é que eu posso receber esta bênção? Quero que o Espírito Santo venha sobre mim!”

Alberto sorriu. “Esta experiência é para ti, Maria! Abre o teu coração ao Senhor e começa a louvá-Lo. Enquanto estiveres a adorá-Lo, entrega-te totalmente a Ele e aceita o dom que Ele te oferece. É Jesus Cristo mesmo que nos baptiza com o Espírito Santo. Hoje Deus está a derramar o Seu Espírito sobre milhões de crentes pelo mundo inteiro. Ninguém deve ficar de fora desta grande bênção!”

### Para Fazer

- 1 Aparece a seguir o desenho de dois copos que representam dois crentes. O jarro simboliza o Espírito Santo. Com lápis ou caneta, desenha uma representação gráfica do crente salvo (à esquerda) e do crente salvo e baptizado no Espírito Santo (à direita), mostrando quanta água contém ou transborda cada copo.



- 2 Quais das seguintes afirmações são certas:
- a) No Dia de Pentecostes, Pedro pregou que o Espírito Santo era só para os 120 crentes ali reunidos.
  - b) Não podemos baptizar-nos uns aos outros no Espírito Santo.
  - c) O Espírito Santo usa as nossas vozes para glorificar Deus.
  - d) Deus ainda derrama o seu Espírito Santo, mas só num grupo e muito especial.

## A UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

*Objectivo 2: Reconhecer os factos referentes à unção do Espírito Santo.*

Vamos considerar agora este importante aspecto do ministério do Espírito Santo. Ungir significa derramar óleo sobre algo ou alguém como parte de uma cerimónia. Este acto praticava-se na época do Antigo Testamento quando se consagravam pessoas ou objectos ao serviço de Deus.

O profeta Samuel derramou azeite na cabeça de David ao consagrá-lo rei de Israel. Diz a Bíblia: “... desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de David...” (1 Samuel 16:13). Quando Moisés dedicou o tabernáculo no deserto, ungiu tanto a tenda como o altar com os óleos santos (Êxodo 40:9-11). Aarão, o primeiro Sumo-sacerdote de Israel, foi unguido também (Salmo 133:2).

O óleo ou azeite é símbolo do Espírito Santo. A palavra unção descreve o toque especial do poder do Espírito que capacita um indivíduo a fazer para Deus, algo que ultrapassa os seus próprios recursos e forças humanas.

Sob a unção do Espírito Santo, David compôs as canções chamadas “Salmos” (2 Samuel 23:1). David também foi profeta, e profetizou a ressurreição de Jesus, o Messias (Actos 2:30-31). Esta mesma unção do Espírito Santo veio sobre Pedro no Dia de Pentecostes (Actos 2:14-36).

A congregação da igreja primitiva escolheu sete ajudantes, chamados diáconos, para tomarem conta dos assuntos sociais e financeiros da igreja; foram escolhidos somente homens “... cheios do Espírito Santo e de sabedoria...” (Actos 6:3). A unção do Espírito Santo era considerada essencial para o desempenho das suas funções diárias. Tais foram os altos padrões espirituais da igreja primitiva. Como é necessária a unção do Espírito em todas as actividades e ministérios das nossas igrejas hoje em dia! A oração, a pregação, o ensino, o evangelismo, os conselhos pastorais, a música coral e instrumental – tudo, enfim, que é parte dos cultos e da nossa vida comunitária, deve ser unguido pelo Espírito Santo para a glória de Deus. É só desta forma que Jesus Cristo é exaltado, para que o povo seja edificado na sua fé.

### Para Fazer

- 3 Para cada frase na coluna esquerda, escreva o número correspondente na coluna direita:

|                                       |             |
|---------------------------------------|-------------|
| _____ a) Símbolo do Espírito Santo    | 1. Pedro    |
| _____ b) Significa “consagrado”       | 2. David    |
| _____ c) O primeiro Sumo Sacerdote    | 3. Óleo     |
| _____ d) Ajudantes na igreja          | 4. Diáconos |
| _____ e) Compôs muitas canções        | 5. Ungido   |
| _____ f) Pregou no Dia do Pentecostes | 6. Aarão    |
| _____ g) Ungiu a tenda e o altar      | 7. Vinho    |
|                                       | 8. Paulo    |
|                                       | 9. Moisés   |
|                                       | 10. Cheio   |

## **DONS ESPIRITUAIS PARA EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

*Objectivo 3: Descrever o papel dos dons espirituais na edificação da igreja.*

É domingo à noite, e a congregação está a cantar hinos, a orar e a louvar ao Senhor. Fica-se em silêncio. De repente, um membro da congregação começa a falar em voz alta e ressonante. A sua mensagem exalta Jesus, o Salvador, e anima todos os irmãos a crerem e a obedecerem-Lhe. As palavras soam com autoridade, e trazem esperança e consolação. O pastor pede que todos respondam à voz do Espírito Santo, e surge nova onda de louvor ao Senhor.

Maria fica espantada, “Que foi isto?”, pergunta.

“Foi uma mensagem em profecia”, responde Timóteo. “Depois falaremos disso.”

A congregação fica em silêncio de novo, em atitude reverente para a pregação da Palavra de Deus. O texto refere-se directamente ao assunto já tocado na profecia inspirada pelo Espírito Santo, confirmando a palavra já ouvida pela congregação.

Terminada a pregação, o pastor convida aqueles que têm necessidades específicas a apresentarem-se na frente da congregação para uma oração especial. Alguns dos presbíteros aproximam-se e impõem as mãos sobre as pessoas necessitadas. Todos os crentes oram em conjunto e confiam em Deus, que responderá aos seus pedidos. O som da oração comunitária parece-se como ondas de água, e todos os irmãos recebem uma grande bênção.

A manifestação da mensagem profética em culto público foi a operação de um dos dons do Espírito Santo. Timóteo e Maria fizeram posteriormente um estudo de 1 Coríntios 14, e descobriram que o versículo 3 daquele capítulo declara que o profeta (aquele que proclama a mensagem de Deus) fala ao povo, proporcionando estímulo, ajuda e consolação.

Quando o Espírito Santo mexe nos corações de um grupo de crentes cheios d’Ele mesmo, flui deles uma verdadeira onda de amor e poder. É como um rio de água viva, trazendo saúde e energia aos necessitados. Esta corrente divina flui entre os crentes por meio da operação dos dons do Espírito Santo. Acontecem coisas milagrosas: a cura divina e a libertação de hábitos de pecado. A igreja cresce.

Os dons do Espírito devem manifestar-se conforme as orientações dadas em 1 Coríntios 14. Cristo deve receber a glória, e os crentes devem ser edificados espiritualmente. Deus quer que as nossas reuniões proporcionem vida e equilíbrio; devem, portanto, ser harmoniosas e pacíficas, sem desordem de nenhum tipo (1 Coríntios 14:33).

1 Coríntios 12:8-10 enumera nove dons espirituais, cada um dos quais é único e sobrenatural - isto é, estes dons ultrapassam os nossos talentos e habilidades naturais. Não é essencial que compreendamos a operação do Espírito Santo. O essencial é que estejamos ao inteiro dispor do Senhor para fazermos tudo o que Ele nos mandar.

Resumidamente, os dons sobrenaturais definem-se nos seguintes termos:

- A *Palavra da sabedoria* traz-nos sabedoria especial da mente de Deus em momentos oportunos.
- A *Palavra do conhecimento* dá a conhecer informações que o crente mesmo não teria condições de saber.
- O *Dom da fé* consiste na habilidade sobrenatural de crer em Deus para específicas necessidades.
- Os *Dons de curar* emanam do Espírito, passam pelo crente, e atingem os que necessitam da cura.
- Pelo dom de *operações de milagres*, o crente movido pelo Espírito é habilitado a realizar actos que de outra maneira seriam impossíveis.
- A *profecia* consiste na comunicação, na língua materna, da mensagem de Deus, seja na pregação ou na previsão de eventos futuros.
- Através do *discernimento de espíritos*, o Espírito Santo capacita o crente a ver através das coisas ou das pessoas e perceber que tipo de espírito (divino, humano, ou diabólico) se está a manifestar.
- O *dom de línguas* capacita o crente a falar línguas que nunca aprendeu; tais línguas podem ser idiomas humanos já existentes na terra ou línguas celestiais faladas pelos anjos.
- A *interpretação de línguas* dá o significado, em língua materna, de uma mensagem falada em língua estranha. Devemos lembrar que tal habilidade vem somente pelo poder do Espírito Santo.

**“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” 1 Coríntios 12:4.**

As igrejas cristãs devem aceitar e manifestar os dons espirituais, conforme o ensinamento bíblico. Estes dons capacitam as congregações a entender o ministério de Cristo e o dos apóstolos ao mundo tão necessitado que se encontra a nossa volta. Jesus prometeu que faríamos maiores obras que Ele (João 14:12). Tais milagres são possíveis somente quando nos submetemos ao Espírito Santo que Jesus mandou em Seu lugar – o Espírito que habita, inunda e inspira a igreja como agente de poderosa bênção.

#### **Para Fazer**

- 4** Os dons do Espírito Santo são dados para
  - a) ajudar-nos a crescer espiritualmente.
  - b) fazer com que todo o mundo nos preste atenção.
  - c) tornar as nossas igrejas bem diferentes.
  
- 5** Quando funcionam, os dons do Espírito,
  - a) substituem a Palavra de Deus.
  - b) acompanham harmoniosamente o ministério da Palavra de Deus.
  
- 6** Se não compreendermos perfeitamente a natureza e operação dos dons do Espírito, devemos
  - a) dizer: “Não quero nada com isso!”
  - b) aceitar somente aquilo que podemos compreender.
  - c) colocar-nos ao inteiro dispor do Senhor de qualquer maneira, sabendo que podemos confiar n’Ele para fazer aquilo que nos convém.

## LIÇÃO 3

### As Igrejas Pregam a Palavra de Deus

Nas igrejas que reconhecem e acatam a autoridade da Palavra de Deus, as Sagradas Escrituras ocupam um lugar de preeminência. Os pastores destas igrejas pregam fielmente a mensagem bíblica às suas congregações, enunciando claramente nos seus sermões as verdades divinas.

Paulo, grande evangelista e fundador de igrejas locais, enfatiza a importância da pregação. Ele incentivou Timóteo, o seu jovem assistente, a pregar fielmente a Palavra de Deus (2 Timóteo 4:2); escreveu também a respeito dos presbíteros que se dedicam à pregação (1 Timóteo 5:17-18).

Nada pode substituir a pregação bíblica. A mensagem divina deve ser dada, tanto aos crentes na igreja como aos não-crentes lá fora. E as muitas crenças e opiniões humanas devem ser equilibradas, corrigidas e avaliadas pela verdade absoluta das doutrinas bíblicas.

Nesta lição, vai estudar a natureza da mensagem que se deve pregar; descobrirá também o porquê da pregação, e quais os seus resultados na vida dos ouvintes que correspondem com fé à mensagem pregada.

#### **Nesta Lição Estudará...**

A Mensagem Deve Ser Pregada!

A Pregação da Palavra Produz Fé

A Pregação da Palavra Fortalece os Crentes

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar qual é a mensagem que deve ser pregada, e porque deve ser pregada.

Descrever como a pregação da Palavra desperta a fé dos ouvintes.

Experimentar o poder fortalecedor da Palavra na sua própria vida espiritual.

#### **A MENSAGEM DEVE SER PREGADA!**

*Objectivo 1: Identificar as características da mensagem que devemos pregar.*

“Um dia, eu gostaria de ser pregador, como o nosso pastor”, disse Timóteo a Maria após o culto da manhã.

“Porquê?”, perguntou ela.

“Porque acho fantástica a ideia de Deus me mandar uma mensagem da sua Palavra para entregar às pessoas”, respondeu ele. “Houve na Bíblia um Timóteo que era pregador!”

“Podes!” encorajou Maria. “Eu sei que podes porque ouvi alguém dizer que todos devemos pregar ou falar de Jesus.”

A pregação é a proclamação da mensagem de tal forma que obriga a atenção dos ouvintes. O seu propósito é o de persuadir o público a ter fé em Jesus Cristo e entregar-se a Ele como Salvador e Senhor. O apóstolo Paulo salientou a necessidade fundamental dos seres humanos, e a suficiência da graça de Deus para satisfazer aquela necessidade. Tal afirmação pressupõe que a mensagem pregada proclame as boas-novas da salvação pela fé em Jesus Cristo.

A mensagem pregada deve concentrar-se no Senhor Jesus. Paulo escreve aos crentes coríntios:

**“Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permanecéis. Pelo qual, também, sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” (1 Coríntios 15:1-4).**

A mensagem também deve concentrar-se nas Sagradas Escrituras, satisfazendo assim todas as necessidades do homem inteiro: corpo, alma e espírito. Ela oferece salvação para a alma do homem, cura divina para o seu corpo e mente, e o baptismo no Espírito Santo para inflamar o seu espírito. Além disso, o evangelho oferece a gloriosa expectativa da segunda vinda de Cristo. Que mensagem temos para pregar!

Tal mensagem abrange não somente a vida terrestre de Cristo, registada nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) do Novo Testamento, mas também os acontecimentos narrados no livro de Actos. Quando pregamos Cristo ressuscitado, lembramos a Sua promessa, de mandar o Consolador (João 14:16). Esta promessa cumpriu-se no Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes. As nossas mensagens devem incluir a totalidade da Bíblia.

A pregação bíblica não compete somente aos pastores e evangelistas que dedicam a esse ministério tempo integral e que normalmente pregam de modo informal. Milhões de crentes anónimos espalham o evangelho de maneira muito informal. Assim foi na igreja primitiva. Por causa da perseguição, a maioria dos crentes leigos fugiram de Jerusalém para as redondezas, e alguns chegaram até Antioquia, na Síria. Ali eles pregaram o evangelho aos gentios (não judeus), compartilhando com eles as boas-novas de Jesus. O resultado foi que grande número de pessoas se converteu ao Senhor. Foram crentes leigos que fundaram a igreja em Antioquia, uma das primeiras entre os gentios (Actos 11:19-21).

Um exemplo moderno do ministério dos leigos vem da Costa de Marfim, na África Ocidental. Professores e agricultores crentes e cheios do Espírito Santo dedicaram as suas férias à pregação do evangelho em vários locais, sob a orientação de alguns pastores da região. Dividindo-se em grupos pequenos, eles evangelizaram famílias e outros núcleos encontrados à sombra das árvores e noutros ambientes informais. Os moradores das aldeias rurais, ouvindo as boas-novas da boca de leigos como eles, aceitavam Jesus como seu Senhor e Salvador. Como consequência, nasceram muitas novas congregações naquela região. As igrejas pregam a gloriosa mensagem do evangelho, não somente nos seus edifícios, mas também nas casas particulares, nas ruas e esquinas da cidade, em campanhas públicas realizadas ao ar livre ou em grandes salões, nos hospitais e prisões, e nos asilos e residências de 3ª idade. Nós pessoalmente temos pregado o evangelho também a bordo de navios, em casas de pedra em aldeias montanhosas, em barracas nas feiras e nos arranha-céus de grandes cidades orientais.

### Para Fazer

- 1 Indique três das palavras abaixo indicadas, que se referem especificamente à mensagem de Cristo pregada pelo apóstolo Paulo (1 Corintos 15:3-4):
  - a) nascido
  - b) crucificado
  - c) enterrado
  - d) ressuscitado
  - e) assunto ao céu
  
- 2 Uma mensagem centrada na Bíblia
  - a) começa sempre com uma citação bíblica.
  - b) parte de um relato ou parábola bíblica.
  - c) aplica as verdades bíblicas às necessidades humanas.
  
- 3 Compare Actos 8:4 com Actos 13:2-5, e complete a frase seguinte: \_\_\_\_\_  
e \_\_\_\_\_ pregaram de maneira formal na sinagoga; os \_\_\_\_\_  
que foram dispersos foram \_\_\_\_\_ pregando de maneira informal a  
mensagem de salvação.
  
- 4 Em que lugares os crentes devem pregar as boas-novas de Jesus?

---

---

---

## A PREGAÇÃO DA PALAVRA PRODUZ FÉ

*Objectivo 2: Descrever a relação entre a Palavra de Deus e a fé.*

Vamos analisar o ministério do apóstolo Paulo na fundação da igreja em Corinto. “...  **muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram baptizados**” (Actos 18:8). Primeiro, eles ouviram a Palavra de Deus. O contacto com a mensagem divina produzia fé nos seus corações, e através da sua fé converteram-se a Jesus Cristo.

**“... É a palavra da fé, que pregamos... de sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:8, 17).**

O apóstolo João compôs o seu relato (o Evangelho segundo João) com o propósito de criar fé nos seus ouvintes, para que eles também tivessem vida eterna em nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus (João 20:31).

Após a pregação do evangelho, um pregador africano convidou os seus ouvintes a aceitarem Jesus. Vários deles converteram-se naquela ocasião. Um homem, porém, parecia muito aflito. O pastor falou amistosamente com ele e leu **Isaías 53:6: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho...”**.

“É isso mesmo!”, exclamou o homem. “Sou eu – tenho levado uma vida horrível, e só mereço a perdição!”

“Não desespere!”, respondeu o pregador. “Escute o resto do versículo: **“... Mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53.6.)** Compreende isto? Deus pôs em Jesus, o Salvador que morreu no Calvário, o castigo dos nossos pecados. Cristo ocupou o seu lugar, e recebeu o seu castigo. Acredita nisso?”

“É o que diz aí na Bíblia.”

“Então”, perguntou o pregador, “Onde está o castigo dos seus pecados?”

“Pois caiu em Jesus”, respondeu o homem. E com estas palavras ele encarou o pregador e exclamou em voz alta: “Então eu sou livre! Graças a Deus! Glória a Jesus! Ele sofreu o meu castigo!”

No caso deste homem, a fé salvadora nasceu directamente do acto de ouvir e crer a Palavra de Deus.

### Para Fazer

- 5 Descreva, pelas suas próprias palavras, a relação entre fé e a Palavra de Deus.

---

---

## A PREGAÇÃO DA PALAVRA FORTALECE OS CRENTES

*Objectivo 3: Descrever como a Palavra de Deus fortalece os crentes.*

Ao enfrentar a tentação, Jesus usou as Sagradas Escrituras como arma para derrotar o inimigo. Para nós, também, a Palavra de Deus serve de **“...espada do Espírito...” (Efésios 6:17)**, para conseguirmos a vitória. Uma das tentações sofridas pelo Senhor, após o Seu prolongado jejum, deu-se da seguinte maneira:

**“... Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele... respondendo, disse: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:3-4).**

Com aquela declaração, Jesus derrotou o diabo. Mas o texto ensina-nos também uma valiosa lição, de que a Palavra de Deus é mais importante para nós que a nossa comida natural. Devemos comer para crescermos e mantermos a nossa energia física. Semelhantemente, precisamos de nos alimentar da Palavra de Deus para crescermos espiritualmente e termos energia suficiente para resistirmos à tentação.

O salmista fala da seguinte maneira na Palavra de Deus: **“Sim, as tuas palavras sabem-me na boca melhor do que o próprio mel!” (Salmo 119:103\*)**. E **Actos 8:8** informa-nos que após a pregação de Filipe na cidade de Samaria **“E havia grande alegria naquela cidade”**.

Todos queremos sentir alegria, mas a alegria desempenha uma função superior à puramente emotiva. “... **A alegria do Senhor é a vossa força**” (Neemias 8:10). É evidente que a fonte da alegria divina é a Palavra de Deus.

É a Palavra que nos dá a mensagem da graça divina, do Seu divino favor (Efésios 1:6). Quando Paulo ia deixar Éfeso após três anos de ministério lá, ele sabia bem que o povo iria enfrentar novos problemas no futuro. Por isso, ele consolou os crentes com as seguintes palavras:

**“Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.” (Actos 20:32.)**

### Para Fazer

- 6 A Palavra de Deus é um alimento espiritual que
- a) precisamos ingerir para crescermos espiritualmente.
  - b) parece sobremesa - é saboroso mas não é realmente essencial.
  - c) devemos repartir com outros.
- 7 Porque é que Jesus disse que precisamos tanto da Palavra de Deus como do pão natural?
- 
- 
- 8 Paulo disse que a mensagem da graça de Deus iria...
- 
-

## LIÇÃO 4

### As Igrejas Ensinam a Verdade

Através dos séculos, grandes cérebros têm procurado a verdade. Nenhum deles a encontrou, porém, a menos que a procurasse no lugar certo. Jesus disse na sua oração a Deus Pai, “... a tua palavra é a verdade” (João 17:17).

A Bíblia é uma maravilhosa coleção de 66 livros, escritos através de um período de 1.600 anos; o seu tamanho é de mais de 1.200 páginas.

As igrejas cristãs têm pela frente o enorme desafio de ensinarem verdades eternas de um livro grandioso e multifacetado. Existe já mais literatura sobre a Bíblia que sobre qualquer outro livro. Parecem inesgotáveis as ideias. Realmente, as verdades bíblicas são inesgotáveis – não podem ser gastas, nem envelhecem com o tempo.

No seu próprio estudo da Bíblia através da sua vida inteira, descobrirá muita pedra preciosa na mina bíblica. Vale a pena cavar em procura deste tesouro!

#### Nesta Lição Estudará...

O Ensino: um Dom de Ministério

A Escola Dominical

Grupos e Aulas de Estudo Bíblico

Treinamento de Líderes Leigos

#### Esta Lição Ajudará a...

Explicar os dons dos ministérios dos mestres.

Descrever os diversos tipos de Escola Dominical e aulas bíblicas.

Valorizar uma aula de treinamento de líderes leigos.

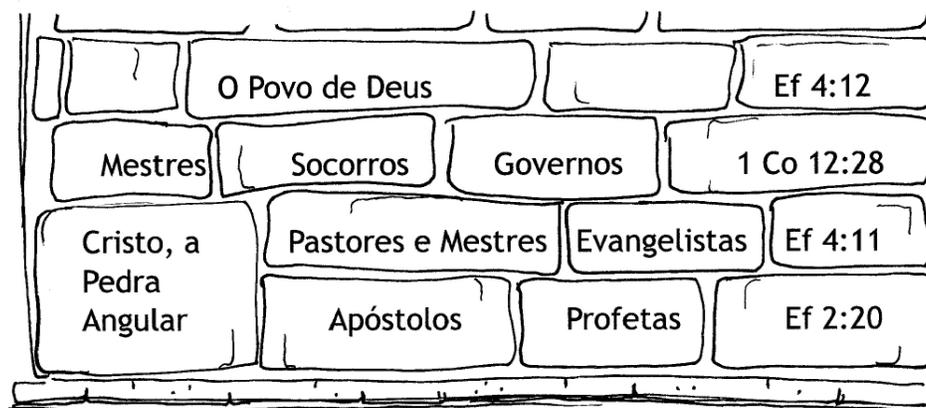
#### O ENSINO: UM DOM DE MINISTÉRIO

*Objectivo 1: Diferenciar entre a pregação e o ensino.*

Na lição 2 estudámos nove dons do Espírito Santo. Além desses dons, Deus deu também uma série de “dons de ministérios” para edificação da Sua igreja:

“E a uns pôs na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, ...” (1 Coríntios 12:28).

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:11-12).



**OS DONS DE MINISTÉRIOS  
COM CRISTO, A PEDRA ANGULAR**

## Para Fazer

- 1 Leia Efésios 2:20. O seu nome cabe em alguma das pedras do muro no desenho anterior? Diga por quê.

---

---

Em 1 Coríntios 12, percebemos como Paulo valorizava o ministério do ensino. Na sua enumeração dos dons de ministério, o de mestre aparece em terceiro lugar. Alguns estudiosos da Bíblia valorizam igualmente os dons “conjuntos” de pastor e mestre.

Maria e Timóteo estão a gostar da aula bíblica para os jovens adultos. O professor, André Tavares, vem sempre bem preparado para a aula e anima todos a participar nos debates.

Timóteo pergunta-lhe: “Qual é a diferença entre o ministério de um pastor e o de um mestre?” “Que lhe parece?”, questiona o mestre.

Timóteo fica a pensar e depois diz, “Bem, parece-me que são muito semelhantes. Ambos, pastor e mestre, devem estudar a Bíblia e orar muito na preparação daquilo que vão apresentar. Talvez a principal diferença seja no modo de apresentação.”

“É isso mesmo”, o professor prossegue. “Vamos dizer que todos os pastores devem ser mestres. Eles devem estudar muito e aprender a ensinar, instruir e inspirar os membros da congregação com os seus sermões. Mas nem todos os mestres pregam sermões ou pastoreiam uma igreja. Como vê, eu sou um mestre, mas não sou um pastor. Ambos, pastores e mestres, têm função e ministério específicos na igreja.”

Já aprendeu na lição 3 que a pregação é a proclamação da mensagem divina com o propósito de persuadir os ouvintes a corresponderem com arrependimento e dedicação. O ensino é a explicação das verdades bíblicas com o propósito de informar os crentes e de ajudá-los a crescer espiritualmente.

É Cristo que coloca os mestres na igreja. Uma pessoa com evidente dom de ensinar deve desenvolver esse dom. Os bons mestres, como os bons violinistas, não nascem feitos. Os mestres devem receber treinamento, devem estudar para dominarem bem a matéria que ensinam. Devem estar sempre cientes da grande responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus a outros crentes que, por sua vez, irão ensinar e treinar outros. É por isso que o apóstolo Paulo encorajou o jovem colega Timóteo com as seguintes palavras:

**“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos, para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2).**

Antes, Paulo tinha escrito: **“Para o que fui constituído pregador e apóstolo, e doutor dos gentios” (2 Timóteo 1:11).** Ele colocou lado a lado os seus ministérios de apóstolo e mestre. Realmente, Paulo, o apóstolo, tornou-se mestre dos mestres.

## Para Fazer

- 2 Escolha a melhor resposta dentre as apresentadas em cada frase:

a) O ensino é a \_\_\_\_\_ da Palavra de Deus.  
(*proclamação/explicação*)

b) A pregação é a \_\_\_\_\_ da Palavra de Deus.  
(*proclamação/explicação*)

c) Paulo coloca \_\_\_\_\_ em terceiro lugar na sua enumeração dos dons de ministério.  
(*a pregação/o ensino*)

## **A ESCOLA DOMINICAL**

*Objectivo 2: Explicar a função da Escola Dominical.*

Maria e Timóteo representam milhões de crentes que participam nos programas da Escola Dominical.

A primeira Escola Dominical foi criada na Inglaterra em 1780. Um crente bondoso, chamado Robert Raikes, ficou profundamente perturbado pelo indisciplinado comportamento das crianças do seu bairro aos domingos, único dia de folga do seu horário de trabalho nas fábricas. Raikes convidou muitas dessas crianças para uma escola organizada por ele, onde umas senhoras as ensinavam a ler e doutrina cristã. Às vezes tentava até atrair as crianças à escola dos domingos oferecendo-lhes batatas assadas para comer!

O trabalho realizado por Raikes com as crianças teve tanto sucesso que o bairro em que ele evangelizava passou a ser chamado “um verdadeiro céu aos domingos”! O conceito da Escola Dominical espalhou-se rapidamente a outras cidades e países.

Esta instituição cristã desempenha agora importante papel na realização da sagrada ordem de Jesus:

**“... Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15).**

Embora a Escola Dominical original tivesse uma frequência exclusivamente infantil, é evidente que pessoas de todas as idades precisam de treinamento bíblico. É por isso que muitas igrejas oferecem programas de ensino especializado para pessoas mais jovens e mais velhas. O seu princípio é “Escola Dominical para todas – até a idade de 100 anos”. E às vezes alguém com mais de 100 anos aparece!

Muitas igrejas preferem o termo “escola bíblica” pois as suas aulas e actividades não ocorrem somente aos domingos, mas através da semana inteira. Algumas igrejas são grandes, com instalações separadas para uso exclusivo da escola bíblica e actividades afins. Cada turma pode ter a sua própria sala, com os componentes materiais e equipamento de ensino. Outras igrejas mais modestas não dispõem de tal luxo, e os alunos da escola podem ter as suas aulas à sombra de uma árvore ou num local mais ou menos improvisado. Talvez nem haja revista de estudo ou outros materiais de ensino, mas mesmo assim os mestres dedicados e inspirados pelo Espírito Santo conseguem realizar um trabalho eficaz. Sejam quais forem o equipamento e materiais disponíveis, os mestres devem ter a mensagem do Senhor e ser devidamente treinados para comunicá-la.

A Escola Bíblica de Férias constitui mais um ramo do programa de ensino das igrejas; costuma realizar-se por uma ou duas semanas, cada ano, durante o período das férias escolares.

Algumas igrejas têm vindo a desenvolver escolas regulares que oferecem ensino integrado primário e até secundário. Outras congregações oferecem aulas de alfabetização para adultos, utilizando a Bíblia como um dos textos básicos.

Sejam quais forem os métodos escolhidos, a função principal das escolas bíblicas é de proporcionar um bom fundamento na fé para todos os seus membros. A pregação pública da Palavra de Deus não é suficiente; deve haver também o ensino eficaz das Sagradas Escrituras, especialmente para crianças e jovens. Uma boa escola bíblica contribui muito para a formação de uma congregação forte e sadia.

### **Para Fazer**

- 3 Indique as afirmações certas:
- a) A escola dominical é só para crianças.
  - b) O ensino na escola dominical (ou escola bíblica) é um ministério importante.
  - c) Os mestres precisam de treinamento, ainda que ensinem apenas uma hora por semana.
  - d) A escola bíblica não influi na vida integral da congregação.
- 4 Enumere quatro meios de evangelização e ministério à disposição da escola bíblica da igreja:

---

---

---

## GRUPOS E AULAS DE ESTUDO BÍBLICO

*Objectivo 3: Identificar as vantagens de participação num grupo de estudo bíblico.*

Intimamente ligados com as escolas bíblicas (dominicais ou não) são grupos e aulas de estudo bíblico sistemático, frequentados maioritariamente por adultos. Alguns são integrados principalmente por homens, mulheres ou jovens. Às vezes congregações muito grandes dividem os seus estudos para satisfazer necessidades ou interesses específicos de determinados sectores através de matérias seleccionadas.

Muitas igrejas celebram cultos de oração e estudo bíblico uma noite por semana; tais estudos são geralmente ministrados pelos pastores e líderes leigos: (presbíteros, etc.). Tais sessões de estudo podem focar algum tema bíblico, como por exemplo a salvação; ou pode haver um estudo de determinada personagem bíblica, como por exemplo Moisés ou David. Os estudos podem também versar sobre livros ou textos bíblicos, tais como as “bem-aventuranças” de Jesus (Mateus 5) ou a Epístola de Tiago.

Estudos bíblicos interessantes e inspirados pelo Espírito Santo são de grande bênção para toda a gente. Paulo escreve: **“A palavra de Cristo habite abundantemente...” (Colossenses 3:16)**. Logo após o Dia de Pentecostes, os apóstolos ensinavam aos novos crentes as doutrinas da fé (Actos 2:42), e através dos anos mantinham sempre a sua ênfase no ensino bíblico (Actos 19:9-10; 20:20).

Uma igreja profundamente enraizada na Palavra de Deus é uma igreja forte. Não será abalada por heresias ou doutrinas exóticas. Ao chegarmos à maturidade espiritual, não seremos mais **“Então não seremos mais como crianças instáveis, variando com facilidade de ideias e de sentimentos, influenciados pelos ventos de doutrinas várias que nos empurram ora para um lado ora para o outro, ao sabor de pessoas sem escrúpulos que astuciosamente procuram arrastar as almas para o erro” (Efésios 4:14\*)**.

De muito proveito também são os estudos bíblicos realizados em casa de crentes. Tais grupos podem consistir numa ou duas dezenas de pessoas e reunir num lugar e horário convenientes para todos os participantes durante a semana. Tal método de estudo e confraternização tem a vantagem de aproximar o ensino da Palavra de Deus mais intimamente à vida dos participantes. Numa casa particular, muitas pessoas sentem-se mais à vontade e abrem-se mais umas com as outras para compartilharem experiências, verdades bíblicas aprendidas, e pedidos de oração.

Na sua preparação para os estudos bíblicos em casas particulares, os mestres devem também assistir a sessões de treinamento. Além deste apoio, cada mestre deve dedicar-se particularmente à oração e ao estudo antes de ministrar lições bíblicas a outros crentes.

Muitos grupos de estudo utilizam cursos de correspondência como estes oferecidos pelo ICI. É sempre interessante o estudo em conjunto, e aquelas pessoas que completam as matérias podem receber um certificado do ICI.

Estudos bíblicos podem ser realizados também em retiros e acampamentos religiosos. Longe das tarefas diárias do trabalho e do ambiente doméstico, as pessoas têm mais tempo e calma para meditar na Palavra de Deus. Bons estudos bíblicos nestas ocasiões produzem muitos frutos, pois vêm acompanhados de um ambiente total de oração e adoração a Deus.

### Para Fazer

- 5 Indique todas as vantagens dos grupos de estudo bíblico.
  - a) As pessoas muitas vezes sentem-se mais à vontade num ambiente informal para compartilharem experiências pessoais.
  - b) Podem ser estruturados para satisfazerem as necessidades específicas das pessoas ou dos membros de uma faixa etária.
  - c) O estudo em grupo pode ser interessante e eficaz.
  - d) Substitui a assistência aos cultos na igreja.

- 6 Esta lição sugere três métodos para o estudo bíblico em grupo. Um deles é o estudo de um tema. Os outros dois métodos são:
- 
- 

### **TREINAMENTO DE LÍDERES LEIGOS**

*Objectivo 4: Identificar o propósito das aulas de treinamento para líderes leigos.*

É um lindo entardecer primaveril. Maria e Timóteo regressam do culto na igreja.

“Que significa isso de uma aula de treinamento para líderes leigos que começa amanhã à noite?” pergunta Maria. “O que é um líder leigo? Vais assistir a essa aula, Timóteo?”

“Não, não vou”, respondeu. “Os líderes leigos trabalham a tempo inteiro para se sustentarem, mas também trabalham na igreja como diáconos, mestres de escola dominical, e noutras funções. O Alberto é um deles.”

“Sou um quê?”, diz o próprio Alberto, que se apressa para os acompanhar.

“É segredo!”, ri Timóteo, brincando com ele. “Mas falando a sério, estávamos a conversar, Maria e eu, obre o facto de tu seres um dos líderes leigos que vão ter sessão de treinamento amanhã. Vais assistir, não vais?”

“Claro que vou!” diz Alberto. “Preciso de todo o treinamento possível. É uma grande responsabilidade ser um líder aqui na congregação. Também podes assistir, Timóteo. Precisamos de um bom número de líderes jovens para o futuro. O pastor e os seus assistentes não podem tomar conta de tudo, pois a igreja está a crescer. Devemos aliviar o peso do trabalho que eles têm, para que possam dedicar mais tempo ao ministério espiritual. Realmente todo o povo de Deus deve preparar-se para o serviço cristão!”

O apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 3:1-7, enumera as características essenciais para todo e qualquer líder da igreja. Tais pessoas devem ser maduras na fé, dignas de confiança, e levar vidas de alto nível moral. As sessões de treinamento incluem estudo bíblico e sugestões práticas para aqueles que lidam com as necessidades de muitas pessoas, bem como os assuntos da igreja em conjunto. É importante que aqueles que Deus chamou para tais ministérios sejam bem treinados para as funções que irão desempenhar.

- 7 As aulas de treinamento para líderes leigos são de ajuda na preparação de obreiros para
- a) ensinarem verdades bíblicas.
  - b) serem pastores.
  - c) prestarem serviço cristão de ordem prática
  - d) futuras responsabilidades na congregação.

## LIÇÃO 5

### As Igrejas Baptizam os Crentes

Na China, há muitos anos, alguns crentes em Jesus debatiam sobre os diversos modos de batismo nas águas praticados por diversas denominações. Um dos líderes fez a seguinte análise: “Alguns grupos acreditam no *banho maior*, outros no *banho menor*, e ainda outros em *banho nenhum*.”

Com tais analogias, aquele orador queria dizer que algumas denominações não praticam batismo nas águas (banho nenhum) por acharem tal cerimónia desnecessária. Outras denominações lançam gotas de água na cabeça do candidato para batismo (banho menor), acompanhando a cerimónia com rituais bastante decorativos e simbólicos. Ainda outros grupos batizam os crentes por imersão total nas águas do batismo (banho maior). As congregações pentecostais ou do Evangelho Pleno praticam este último modo de batismo. Antes de se submeter ao batismo, cada crente deve compreender o significado desta prática ordenada pelo Senhor.

#### **Nesta Lição Estudará...**

O Batismo: um Quadro  
O Propósito do Batismo  
As Formas de Batismo

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Relacionar o batismo nas águas às doutrinas-chaves do Novo Testamento.  
Aceitar na sua própria vida a ordenação do batismo cristão.  
Avaliar diversas formas de batismo à luz das Sagradas Escrituras.

#### **O BAPTISMO: UM QUADRO**

*Objectivo 1: Descrever o que é simbolizado ou retratado pelo batismo.*

Maria ainda não é batizada nas águas, mas já presenciou o batismo de outros crentes. Timóteo, que, já foi batizado, está a encorajá-la a dar aquele, passo de obediência ao Senhor.

“Mas eu não compreendo porque preciso de me meter na água. Não quero que toda essa gente me veja com os cabelos molhados!”

“Eles nem vão reparar nisso!”, encoraja Timóteo. “E não notaste como aqueles que são batizados parecem sair da água com o rosto radiante de alegria? É porque acabam de se identificar com o Senhor Jesus. E todos os crentes se regozijam com eles!”

“Eu realmente quero ser obediente ao Senhor”, concorda Maria, “mas não compreendo bem o batismo.”

“Vais compreender muito bem depois de assistires à aula para candidatos ao batismo”, garante-lhe Timóteo. “E também vais logo querer ser batizada!”

Jesus estabeleceu duas ordenações ou ordenanças – o batismo nas águas e a Ceia do Senhor ou a Santa Ceia. Estas duas ordenanças retratam sob forma visual grandes verdades bíblicas. As ordenanças de Jesus radicam na Palavra de Deus, e é dela que ganham a sua autoridade. Nesta lição, vamos examinar a primeira destas ordenanças, o batismo nas águas.

O batismo oferece um quadro duplo: a sua primeira dimensão é a de Cristo, que morreu em nosso lugar.

**“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:3-4).**

O novo convertido que se submerge nas águas retrata Cristo, que morreu pelos nossos pecados. a sua permanência momentânea dentro da água, totalmente submerso, fala de Cristo sepultado. E quando emerge das águas, demonstra a ressurreição de Cristo. Paulo escreve que **“O qual, por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para a nossa justificação” (Romanos 4:25).**

O baptismo retrata também a nossa libertação do pecado e a nossa união com Cristo. O crente baptizado nas águas ilustra as seguintes verdades:

1. Ele é “crucificado com Cristo” (Romanos 6:6) Gálatas 2.20 também se refere à velha natureza como sendo crucificada.
2. Ele é “sepultado com Cristo” (Colossenses 2:12). O crente que se baptiza, de certa forma, assiste ao seu próprio enterro! A velha natureza tem que morrer e ser sepultada.
3. Ele é “ressuscitado com Cristo” (Colossenses 2:12). Jesus disse: “... **porque eu vivo, e vós vivereis**” (João 14:19).
4. Ele vive agora em novidade de vida (Romano 6:4). Como Paulo, ele pode afirmar, “... **não mais eu, mas Cristo vive em mim...**” (Gálatas 2:20).

O baptismo cristão resume-se nas seguintes palavras: “**Todos quantos fostes baptizados em Cristo, de Cristo vos revestistes**” (Gálatas 3:27).

### Para Fazer

1 Complete a seguinte frase: Para o crente que se baptiza, a sua imersão nas águas simboliza o facto de Cristo \_\_\_\_\_; a sua permanência sob a superfície das águas simboliza o facto de Cristo \_\_\_\_\_, e a sua saída das águas simboliza o facto de Cristo \_\_\_\_\_.

2 O baptismo nas águas também serve de representação, ou quadro, de algo que sucede à velha natureza do crente. Descreva isto pelas suas próprias palavras:

---

---

### O PROPÓSITO DO BAPTISMO

*Objectivo 2: Reconhecer as verdades relativas à importância do baptismo nas águas.*

O baptismo cristão parece remontar a um costume judaico anterior à época cristã. Quando um gentio (pagão) se convertia ao Deus único e verdadeiro, tinha de passar pelas águas do baptismo. O novo convertido ficava em pé na água enquanto o rabino lia textos bíblicos da Lei de Moisés. Logo depois disso, o novo convertido mergulhava nas águas como sinal de limpeza da sua velha vida pagã. A saída das águas simbolizava a sua nova vida como parte do “povo da divina aliança”. Desta forma, ele demonstrava simbolicamente a sua decisão de seguir e servir o Deus vivo.

Hoje, o baptismo nas águas serve de testemunho público que o crente já aceitou Jesus como seu Salvador e deseja segui-Lo integralmente, na comunhão de uma congregação cristã.

Um líder da congregação, por exemplo o pastor, preside à cerimónia baptismal. Este ritual ocorre uma só vez na vida do crente; um novo convertido, porém, que foi baptizado antes da sua conversão, pode pedir novo baptismo para testemunhar da sua fé viva e a sua entrega pessoal a Cristo.

O baptismo é, pois, um sinal exterior da fé pessoal do crente em Jesus. Constitui-se numa confissão pública de adesão a Cristo, e um acto de obediência à Sua ordem de fazer discípulos, “... **baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**” (Mateus 28:19).

A Bíblia não diz onde se devem celebrar os baptismos. Nós pessoalmente lembramo-nos de um baptismo na praia! Tivemos que pedir licença especial às autoridades para lá realizarmos a cerimónia; vários soldados com armas e baionetas prontas presenciavam a cerimónia, olhando curiosos enquanto o pastor local e eu baptizávamos os novos convertidos. Ao verem os candidatos desaparecerem nas ondas e reaparecerem ao som dos jubilosos cânticos da congregação, os soldados perguntaram: “Que tipo de cerimónia é essa?”

Assim, os crentes tiveram uma óptima oportunidade para testemunhar da sua salvação e explicar porque seguiam o Senhor obedientemente no baptismo. Seja qual for o local – qualquer rio ou ribeiro – o significado do baptismo e da nossa confissão de Cristo é um só, e é isso que importa.

### Para Fazer

- 3 Indique as declarações certas:
- A minha lealdade a Cristo expressa-se na minha obediência às ordenanças d'Ele.
  - O baptismo nas águas é o sinal exterior da confiança íntima e da minha aceitação de Cristo como meu Salvador.
  - É importante que eu seja baptizado por ser parte da nossa tradição familiar.
  - Devo estar disposto a confessar publicamente a minha fé em Cristo, dando a conhecer a toda a gente que já O aceitei como Senhor da minha vida.
  - O baptismo é um ritual facultativo que o crente pode aceitar ou recusar.

### AS FORMAS DE BAPTISMO

*Objectivo 3: Descrever a forma de baptismo praticada pelas igrejas pentecostais.*

#### O Baptismo de João

Num lugar deserto nas margens do rio Jordão, o profeta João Baptista pregava o arrependimento (Lucas 3:1-15).

“Arrependam-se dos seus pecados e sejam baptizados, e Deus os perdoará!”, clamava ele.

Muitas pessoas, entre as quais soldados e cobradores de impostos, respondiam à pregação de João. O baptismo que ele praticava passou a ser chamado “baptismo de arrependimento” (Actos 19:4).

Um dia Jesus passou por ali e pediu baptismo. João não quis baptizá-Lo, pois sabia que Jesus era Filho de Deus. Jesus não tinha pecado e não precisava de arrependimento e baptismo. Mas o Mestre explicou que, pelo baptismo, Ele ia satisfazer as ordens de Deus Pai; João, ouvindo isso, aceitou baptizar o Filho de Deus (Mateus 3:13-15).

**“E, sendo Jesus baptizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:16-17).**

Assim, Jesus identificou-Se com homens pecadores, tomando-Se modelo para todos nós.

### Para Fazer

- 4 Complete as seguintes frases:
- O baptismo de João foi um baptismo de \_\_\_\_\_
  - O baptismo de Cristo identificou o Filho de Deus com \_\_\_\_\_

#### O Baptismo na Igreja Primitiva

O baptismo de João preparou o povo para receber o seu Messias (Mateus 3:1-6). Foi um sinal de arrependimento e confissão pessoal. Após a morte de Cristo, o baptismo ganhou um significado diferente. Por terem os seus pecados lavados pelo sangue derramado de Jesus, os novos crentes agora eram baptizados para se identificarem com a obra completa de redenção (veja Actos 22:16; 1 João 1:17). Mas a água do baptismo não pode tirar os pecados de ninguém!

Na sua *Grande Comissão* (Mateus 28:19-20), Cristo mandou fazer discípulos de todas as nações. Os Seus seguidores deviam fazer isto: 1. indo por todo o mundo, 2. baptizando os novos crentes, e 3. ensinando-os.

Os líderes da igreja primitiva baptizavam os novos convertidos em obediência às ordens de Cristo. No Dia de Pentecostes, foram baptizadas 3.000 pessoas (Actos 2:41). Filipe, o evangelista, baptizou o oficial etíope quando este se converteu a Jesus Cristo (Actos 8:36-38) Ananias, um leigo devoto, baptizou Saulo o qual foi posteriormente chamado “Paulo” (Actos 9:18). Cornélio, centurião *da corte italiana*, juntamente com vários parentes e familiares, foi baptizado nas águas após o derramamento do Espírito Santo (Actos 10:24-48).

Durante a primeira viagem missionária de Paulo à Europa, Lídia e todos da sua família foram batizados (Actos 16:15). Depois foram batizados o carcereiro romano e os membros da sua família (Actos 16:32-34). Pouco depois um chefe da sinagoga em Corinto, de nome Crispo, e a sua família creram em Jesus e foram batizados, em companhia de muitos outros (Actos 18:8).

De todos estes relatos, aprendemos que o arrependimento do pecado e a fé em Jesus como Salvador são os dois requisitos para o batismo. Aprendemos também que o batismo nas águas não se constituiu em conversão, nem em batismo no Espírito Santo!

### **Para Fazer**

- 5 Indique qual a declaração correcta:
- a) O batismo de João Batista e o nosso batismo cristão são a mesma coisa.
  - b) A igreja primitiva batizava os novos crentes em obediência a Cristo.
  - c) A conversão, o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo são três termos que significam a mesma experiência.

### **Diversos Modos de Batismo**

As igrejas pentecostais acreditam que a imersão total do novo crente nas águas do batismo concorda com a doutrina e prática do Novo Testamento. Mas em algumas denominações, a tradição (e talvez a falta de água há muitos séculos) mudou o modo de batismo total para batismo com água derramada ou pingada na cabeça. Tal forma de batismo, porém, não proporciona um quadro tão claro de Cristo que foi morto, sepultado e ressuscitado.

Alguns grupos que praticam o batismo por imersão total, fazem questão de “baptizar em nome de Jesus” por ser usada esta frase em Actos 2:38 e Actos 19:5. Tal fórmula foi talvez usada somente para diferenciar o batismo cristão do batismo de João, e por isso a maioria das igrejas evangélicas não constrói a sua doutrina sobre este fundamento. A ordem dada por Cristo é clara e compreensível:

**“Portanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).**

Outro grupo evangélico prefere um batismo triplo, imergindo o novo crente três vezes para honrar as três Pessoas (Pai, Filho, Espírito Santo) da Santíssima Trindade. Mas tal diferenciação não é essencial; o batismo pode ser um só, como o Pai, Filho e Espírito Santo formam o Deus único e suficiente.

Foi a tradição que produziu o batismo de crianças recém-nascidas, com base no desejo de garantir a eternidade no céu, se a criança morresse antes de saber escolher o bem ou o mal. Mas os bebés não têm pecados de que se arrependam, nem sabem distinguir entre o bem e o mal. Muitos crentes gostam de apresentar os seus filhos recém-nascidos ao Senhor, e estudaremos mais sobre isso na lição 8.

Se não se batizou ainda nas águas, esperamos que esta lição possa dar-lhe uma orientação das doutrinas bíblicas a esse respeito. Seja obediente a Cristo no batismo, e a Sua divina bênção repousará sobre si.

### **Para Fazer**

- 6 Indique quais as declarações certas:
- a) As crianças recém-nascidas devem ser aspergidas com água para lavar os seus pecados.
  - b) O batismo deve ser uma experiência muito melancólica, pois lembramo-nos dos nossos pecados.
  - c) As tradições religiosas podem não seguir fielmente as doutrinas bíblicas.
  - d) A gente tem que ser batizada para ser salva.
  - e) Todo o crente deve obedecer a ordem de Jesus Cristo, submetendo-se ao batismo.

7 Complete as seguintes frases:

a) Jesus mandou que se baptizasse em nome do \_\_\_\_\_,  
do \_\_\_\_\_ e do \_\_\_\_\_.

b) O modo de baptismo, que mergulha o candidato totalmente nas águas chama se  
\_\_\_\_\_.

c) Porque é que os pentecostais imergem os candidatos no acto do baptismo nas águas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## LIÇÃO 6

### As Igrejas Lembram a Morte do Senhor Jesus Cristo

Na Escócia, durante o século dezassete, surgiu uma intensa campanha de perseguição contra os crentes evangélicos, os quais passaram a reunir-se às escondidas.

Uma noite, uma jovem evangélica dirigia-se ao local de reunião dos crentes. De repente, um grupo de inimigos barrou-lhe o caminho. Prendendo-a brutalmente, perguntaram para onde ela ia àquela hora. Tomada pela inspiração do Espírito Santo, ela respondeu: “Vou a um jantar, onde será lido o testamento do meu Irmão Maior.”

“Pois não há perigo nisso”, observou o chefe dos perseguidores, e eles soltaram a jovem. Com o coração cheio de júbilo, ela apressou-se para chegar ao culto evangélico e receber a Santa Ceia.

Esta jovem referia-se à Ceia do Senhor como sendo um jantar; o seu Irmão Maior era Jesus Cristo, e o testamento a ser lido era o Novo Testamento da aliança que Ele efectuou pela Sua morte na cruz.

#### **Nesta Lição Estudará...**

A Santa Ceia: um Quadro

O Pão e o Cálice

Formas e Propósitos da Ceia do Senhor

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar a simbologia do pão e do cálice usados na Santa Ceia.

Reconhecer o significado e propósito da Ceia do Senhor.

Participar na Ceia com maior compreensão e apreço da sua importância.

#### **A SANTA CEIA: UM QUADRO**

*Objectivo 1: Reconhecer o significado da Santa Ceia.*

Maria está radiante! Timóteo sorriu, contentíssimo ao vê-la sentar-se ao seu lado. Maria e alguns outros acabam de se baptizar nas águas. Vai iniciar-se agora a Santa Ceia, na qual ela participará pela primeira vez.

Maria já foi doutrinada acerca do significado da Ceia do Senhor, e agora ela participa nos cânticos e louvor que acompanham esse acto comemorativo. Ao ouvir a voz do pastor a ler as palavras de Jesus, que dizem: “... **Isto é o meu corpo, que por vós é dado...**” (**Lucas 22:19**), Maria começa a chorar. Ela compreende agora o que significa adoração. Em vez de ficar a olhar em redor enquanto é distribuído o pão, ela louva o Senhor no seu coração. Então o pastor continua a ler as palavras de Jesus, “... **Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós**” (**Lucas 22:20**).

Os crentes recebem a Ceia com grande reverência, maravilhados pelo facto de o Senhor Se oferecer voluntariamente pelos pecados do mundo. Maria sente a presença íntima de Jesus e deseja fervorosamente a plenitude do Espírito Santo.

“Sabes, Timóteo...”, sussurra ela, “precisamos de ser baptizados no Espírito Santo.” Timóteo concorda silenciosamente.

Na cidade de Paris, na França, existe um grande monumento chamado “Arco do Triunfo”. Em baixo daquele enorme arco jaz enterrado num grande túmulo o Soldado Desconhecido, que representa todos aqueles que morreram defendendo a pátria. Todas as noites os membros de um grupo patriótico acendem a “chama da lembrança”, expressando assim a gratidão da nação inteira pelo sacrifício feito por aqueles soldados.

Os crentes em Jesus têm também um acto sagrado de comemoração; é a Santa Ceia, ou Ceia do Senhor. Ela recorda-nos aquilo que Cristo sofreu em nosso lugar. O pão partido e o cálice representam o corpo de Cristo, crucificado por nós, e o Seu sangue derramado pelos pecados de toda a humanidade. Participamos da Santa Ceia para relembrarmos aquele grande sacrifício do Filho de Deus (1 Coríntios 5:7).

A Santa Ceia simboliza o sofrimento e a morte de Jesus. Não basta, porém, ficarmos comovidos com isto. Devemos pensar profundamente e aceitar a vitória ganha por Ele através da Sua obra completa! A morte de Cristo não ocorreu em vão; Jesus cumpriu assim a incumbência recebida do Seu Pai, e ganhou para Si um povo santo e crente.

Além desse facto, devemos estar cientes de uma outra verdade: a Santa Ceia é um acto comemorativo, não um ritual de sacrifício. Ela faz-nos lembrar que Cristo “... **uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado, pelo sacrifício de si mesmo**” (Hebreus 9:26).

A Ceia do Senhor não é um altar, sobre o qual Jesus Cristo Se sacrifica repetidas vezes. Participamos na Ceia, dando graças pelo sacrifício da morte de Jesus já realizado em nosso favor. Desta forma, continuamos a proclamar a morte d’Ele até que Ele venha de novo (1 Coríntios 11:26).

### Para Fazer

- 1 É importante comemorarmos a Santa Ceia porque ela
  - a) nos lembra que Jesus Se sacrificou por nós.
  - b) nos lembra a vitória que Cristo alcançou sobre o pecado.
  - c) nos ajuda a lembrar que Jesus Cristo reina ainda hoje.
  - d) é uma cerimónia bonita e comovente.
  
- 2 Assinale as declarações certas:
  - a) A Santa Ceia constitui o nosso altar de sacrifício.
  - b) A morte de Jesus inaugurou uma nova aliança, pela qual somos salvos pela fé.
  - c) A Santa Ceia deve ser celebrada pelos crentes até à volta de Jesus Cristo.
  - d) Todos devem participar na Ceia do Senhor, mesmo que não compreendam o seu significado.

### O PÃO E O CÁLICE

*Objectivo 2: Relacionar os símbolos da Ceia com o seu respectivo significado.*

#### O Pão

Na ceia da Páscoa, que Jesus celebrou com os Seus discípulos na véspera da Sua crucificação, Ele pegou num pedaço de pão, deu graças, partiu-o pão e repartiu-o por todos, dizendo: “... **Fazei isto em memória de mim**” (Lucas 22:19).

Antes, Jesus falava de Si mesmo como “o pão do céu” e “o pão da vida” (João 6:35). Ele foi o pão divino, dado aos homens por Deus; vindo do céu, sacrificou-Se para alimentar com a Sua vida o mundo inteiro.

**“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo” (João 6:51).**

As palavras de João 6:25-58 revelam que Jesus disse tudo isso em sentido espiritual. Alguns dos Seus ouvintes pensaram que o Senhor se referia à Sua própria carne física, e discutiram apaixonadamente sobre isso. Devemos interpretar a linguagem de Jesus no mesmo sentido figurado em que interpretamos as palavras: “... **Eu sou a porta das ovelhas**” (João 10:7). Jesus não é uma porta física; essa figura representa a Pessoa e obra d’Ele. Ele apresenta no Seu carácter e ministério, certas características das portas tais como a sua força e a maneira como elas dividem e protegem as pessoas.

Ao receber o pão na Santa Ceia, recebemos pela fé a vida de Jesus. Da mesma forma que o pão fortalece os nossos corpos físicos, a vida de Jesus dá-nos força e energia espiritual.

#### O Cálice

Após a ceia da Páscoa, com os Seus discípulos, Jesus pegou no cálice e disse: “... **Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim**” (1 Coríntios 11:25). O vinho representa o sangue derramado de Jesus; significa também a nova aliança, selada com esse sangue vertido (Lucas 22:20).

Na noite da véspera da Páscoa, após a Sua ceia e conversa com os discípulos, Jesus foi ao Monte das Oliveiras; ali, num jardim chamado Getsêmani, Ele ajoelhou-Se para orar. “**Pai**”, Jesus disse, “**se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua**” (Lucas 22:42). O temido “cálice” representa os pecados do mundo, que Ele iria levar. Tal peso ia ser muito mais terrível que a dor física que Ele sofreria. A Sua angústia foi tal que Ele suou gotas de sangue naquela noite.

O cálice de pecado e sofrimento que Jesus bebeu em nosso lugar tornou-se num cálice de salvação para nós! Fiquemos sempre gratos a Ele que nos amou e que a Si mesmo Se entregou por nós! (Gálatas 2:20).

### Para Fazer

- 3 Complete as seguintes frases:  
Jesus partiu o pão e disse: “Este é o meu \_\_\_\_\_”.  
Depois pegou no cálice, que representa o Seu \_\_\_\_\_.
- 4 O “cálice” tem um significado duplo para os crentes. Assinale abaixo as duas definições deste termo:  
a) a Nova Aliança selada pelo sangue de Jesus.  
b) o sofrimento que Jesus suportou por nós.  
c) o perdão dos pecados se participamos da Santa Ceia.
- 5 Escreva, ao lado de cada descrição à esquerda, o número da descrição correspondente da coluna à direita:
- |                              |             |
|------------------------------|-------------|
| _____ a) Guarda e protege    | 1. Pão      |
| _____ b) Guia                | 2. Videira  |
| _____ c) Dissipa a escuridão | 3. Luz      |
| _____ d) Apoia               | 4. Cordeiro |
| _____ e) Mata a sede         | 5. Água     |
| _____ f) Um sacrifício       | 6. Pastor   |
| _____ g) A vida espiritual   | 7. Porta    |

### FORMAS E PROPÓSITOS DA CEIA DO SENHOR

*Objectivo 3: Especificar o propósito da Santa Ceia.*

Há diversas práticas nas igrejas de hoje em relação à Santa Ceia. Alguns grupos usam somente pão sem fermento, seguindo o padrão judaico da Páscoa (Marcos 14:1). Outros preferem um pão inteiro, a ser partido e distribuído aos pedaços pelo pastor. As congregações mais numerosas usam às vezes pequenas bolachas individuais.

Quanto ao cálice, algumas igrejas fazem circular um ou dois copos grandes, de que bebem todos os participantes. Neste caso, cada um limpa o copo com um pano depois de beber.

Outras congregações utilizam pequenos copos individuais. A bebida pode ser vinho, vinho misturado com água, ou sumo de uva. Em algumas regiões do mundo onde não há vinho, substitui-se por sumo de outras frutas.

Algumas igrejas celebram a Santa Ceia todos os domingos, no culto da manhã ou da noite. Outras celebram-na no primeiro domingo de cada mês. As congregações rurais podem celebrá-la três ou quatro vezes por ano, dependendo da presença de um ministro.

A Bíblia recomenda, **“Porque de cada vez que comerem este pão e beberem este vinho estão a anunciar a mensagem da morte do Senhor...” (1 Coríntios 11:26)**, mas deixa ao critério das congregações individuais a frequência com que se celebra a Ceia.

Algumas igrejas praticam a “Ceia exclusiva” (restrita aos membros da sua congregação), ao passo que muitas igrejas pentecostais preferem a “Ceia inclusiva” ou “Ceia aberta”, na qual podem participar todos os crentes em Jesus, sendo ou não membros da congregação em que participam.

### Para Fazer

- 6 Pense na prática ou comemoração da Santa Ceia na sua congregação. Quais das características acima mencionadas se observam aí?

---

---

---

---

### O Propósito da Ceia

Embora haja uma certa variedade de formas na comemoração da Santa Ceia, os seus propósitos são sempre os mesmos, tais como:

1. *Lembrar-nos a Pessoa e obra de Jesus Cristo.* É uma ceia comemorativa, em que louvamos, agradecemos e honramos o nosso Salvador. O Espírito Santo quer esclarecer para cada crente a realidade do sofrimento, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo.

2. *Unir os crentes em amor pela nossa comunhão com Jesus Cristo.* João, “o apóstolo do amor”, escreve assim:

**“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7).**

3. *Enfatizar a gloriosa expectativa dos crentes – a volta e futuro reino de Jesus Cristo.* Na noite da Sua última ceia com os discípulos, Jesus disse: **“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vida, até àquele dia em que o beba, de novo, convosco, no reino do meu Pai” (Mateus 26:29).** E Paulo exorta-nos, dizendo:

**“Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Coríntios 11:26).**

4. *Proporciona cura e restauração.* A Bíblia ensina-nos que cada crente deve examinar a sua própria consciência antes de participar na Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:28). Devemos aproximar-nos da mesa da Ceia num espírito de humildade e dependência d’Ele. Pela fé podemos receber de Cristo vida e energia até para os nossos corpos físicos.

### Para Fazer

- 7 Indique quais as declarações certas:
- Na ceia “aberta” ou “inclusiva”, só os membros da congregação podem participar.
  - A Ceia do Senhor é apenas um acto comemorativo.
  - A Bíblia nada diz sobre a frequência com que se deve celebrar a Santa Ceia.
  - As formas de celebração da Ceia podem variar, mas o seu propósito é sempre o mesmo.

- 8** Indique os propósitos fundamentais da Santa Ceia:
- a) Lembrar-nos da volta de Jesus.
  - b) Lembrar-nos da morte de Cristo pelos nossos pecados.
  - c) Criar uma linda cerimónia.
  - d) Proporcionar a cura e restauração divina.
  - e) Unir os crentes em amor.

- 9** Diga, pelas suas próprias palavras, o que a participação na Santa Ceia significa para si:

---

---

---

---

---

## LIÇÃO 7

### As Igrejas Oferecem Comunhão e Confraternização

Antes da celebração da Ceia num domingo de manhã, cinco pessoas apresentaram-se ao pastor e aos presbíteros para serem recebidos como novos membros da congregação. Um dos novos membros era um comerciante chinês; outro trabalhava como empregada em casa de uma família rica; os outros três eram: um idoso, um adolescente e uma operária numa fábrica.

Impressionado pela diversidade do grupo, o pastor observou: “Hoje cinco pessoas vão tomar-se membros desta congregação. Embora bem diferentes em termos de idade, raça e classe social, todos fazem parte desta comunhão por meio da salvação em Jesus Cristo. Como disse o apóstolo Paulo:

**“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Jesus Cristo” (Gálatas 3:28).**

Hoje estamos a ver um ótimo exemplo desta afirmação!"

Deus criou a comunhão, ou confraternização cristã, para que todos nós pudéssemos ser ajuda, apoio e alegria uns dos outros. Esta relação é parte importante da função das nossas igrejas locais.

#### **Nesta Lição Estudará...**

A Comunhão Cristã na Congregação

A Confraternização Entre Igrejas

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar a importância da comunhão e confraternização entre crentes e igrejas.

Estar ciente das muitas oportunidades para confraternização à disposição dos crentes.

#### **A COMUNHÃO CRISTÃ NA CONGREGAÇÃO**

*Objectivo 1: Reconhecer a importância da comunhão e a confraternização na congregação local.*

#### **Motivos de Confraternização**

Algo maravilhoso aconteceu! Durante uma semana de cultos especiais, Timóteo e Maria receberam o baptismo no Espírito Santo! Eles quiseram partilhar a notícia com todos. Os pais de Maria, que antes não se interessavam pelo evangelho, ficaram impressionados pela transformação na vida da sua filha. Embora ainda não tivessem assistido aos cultos da igreja, eles aceitaram o convite para uma merenda que a congregação ia ter num parque perto da igreja.

Houve muita comida, e jogos para pessoas de todas as idades. O amor fraternal dos membros da congregação demonstrava-se abertamente, e os crentes receberam cordialmente os pais de Maria, fazendo-os participar em todas as actividades. O irmão de Maria gostou especialmente das corridas e, ao ouvir as outras crianças falarem das suas actividades na Escola Dominical, decidiu que também queria participar.

Pouco depois do dia da merenda, a família de Maria passou a frequentar a igreja, e todos os três se converteram a Cristo. Foi o espírito de confraternização que os atraiu inicialmente à congregação, onde depois ouviram e responderam à mensagem da salvação.

A igreja primitiva supria a necessidade de comunhão entre os crentes. Como consequência da pregação de Pedro no Dia de Pentecostes, 3.000 pessoas creram em Jesus, foram baptizados e tornaram-se membros da igreja. **“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Actos 2:42).**

Do exemplo da igreja primitiva, podemos tirar as seguintes orientações para as nossas congregações:

*1. Os crentes dedicavam tempo à aprendizagem da doutrina ministrada pelos apóstolos.* Pelo grande número de pessoas que se iam converter a Jesus, não havia possibilidade de doutrinação individual. Possivelmente agrupavam-se em aulas ou grupos de estudo, como nas nossas Escolas Bíblicas. Ao estudarmos juntos a Palavra de Deus, aprendemos sim, mas também desenvolvemos entre nós uma preciosa comunhão, resultado da nossa intimidade com as gloriosas verdades do nosso Pai.

*2. Todos os crentes participavam na comunhão da sua congregação.* No mundo de hoje, as pessoas ainda precisam da comunhão numa igreja da sua vizinhança. Ouvir programas evangélicos na rádio ou sintonizar uma emissora evangélica na televisão não substituem a participação do crente no corpo de Cristo que é a sua própria igreja.

É difícil para o jovem crente viver sozinho uma verdadeira vida vitoriosa. Todo o novo crente precisa do apoio e da experiência de crentes mais experientes e os mais velhos precisam do zelo e entusiasmo dos novos convertidos. Desta mútua participação nutre-se e fortalece-se a igreja inteira.

*3. Os crentes faziam refeições comunitárias.* A alimentação é parte essencial da nossa vida, e as refeições tomadas em companhia de outros irmãos tornam-se ocasião de preciosa confraternização. Um convite para o jantar é sinal de amizade, e tais jantares podem desempenhar uma função importante na comunhão cristã das nossas congregações.

*4. A igreja primitiva orava em conjunto.* As reuniões de oração na igreja ou em casas particulares fortalecem a comunhão espiritual da congregação. À medida que os crentes adoram juntos Deus e oram uns pelos outros, vão crescer e unir-se na graça e no amor.

*5. Compartilhavam as suas necessidades.* Os membros da igreja primitiva estimavam-se mutuamente, e cada um pensava no bem-estar dos outros. Eles ajudavam os pobres e as viúvas (veja Actos 2:44; 4:32; 6:1; 9:36). Por causa desta participação, Paulo pôde escrever à nova igreja em Filipos:

**“Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afectos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa” (Filipenses 2:1-2).**

Assim deve ser nas nossas igrejas hoje em dia.

### Para Fazer

- 1** Se uma congregação local se reúne apenas para o ensino e a oração, faltam pelo menos três actividades. Quais são?

---

---

---

### Estruturas Para Confraternização

Já vimos como a nossa participação nas actividades de outros crentes enriquece mutuamente a nossa vida cristã. Vamos observar agora algumas das organizações dentro da igreja que nos proporcionam oportunidades de confraternização.

As senhoras da congregação às vezes formam os seus próprios grupos para comunhão por meio da oração, trabalho e contribuição; interessam-se pelo bem-estar social e espiritual dos seus semelhantes. Podem colaborar em projectos de costura para famílias necessitadas, alimentação de crianças pobres,

visitação de idosos, enfermos e enlutados, e decoração de salas na igreja. A sua contribuição monetária pode ser pequena por causa das necessárias economias domésticas, mas os resultados podem até surpreender-nos! As senhoras podem encontrar grande alegria e bênção nesta confraternização de ajuda aos outros.

Os homens também podem organizar-se em grupos para oração. Podem também arrecadar fundos para projectos missionários, campanhas de literatura cristã, etc. Em alguns lugares os homens reúnem-se em equipas para a construção de novas igrejas. E tentam, através de todas as suas actividades, atrair outros homens a Cristo.

Os rapazes e raparigas da congregação são encorajados a dedicar-se a programas especialmente estruturados para eles. Os adultos podem ensinar-lhes muitas coisas úteis e práticas: cozinha, costura e bordados para as raparigas; carpintaria e treinamento de campo para os rapazes. Também há programas para aprendizagem das Sagradas Escrituras e princípios da vida cristã. Orientados durante os seus anos de formação por mãos sábias e consagradas, tais jovens são mais aptos para uma vida de adultos que amam e servem o Senhor. O seu treinamento prático é compensado por horas de diversão que mantêm o seu interesse.

Os jovens precisam de actividades apropriadas para a sua idade. Se lhes derem alvos dignos de realização, estes adolescentes são uma poderosa força no sentido de trabalharem em prol da igreja e da evangelização. Podem celebrar cultos para jovens, chefiados por líderes eleitos por eles mesmos, sob orientação do pastor. Algumas igrejas maiores têm um pastor para jovens, além do pastor principal da congregação. Os jovens precisam de ensino e actividades especializadas que possam combater as atracções e tentações do mundo do pecado.

As igrejas devem também suprir as necessidades dos idosos. Um dos maiores problemas deste segmento da sociedade nos nossos dias é o sentimento de solidão. Muitos idosos sentem-se esquecidos, desnecessários e abandonados pelo resto da sociedade. As igrejas devem atingir este segmento de pessoas reformadas, tanto nas residências e asilos para idosos quanto nos seus lares particulares, levando-lhes o carinho e o calor da presença do Senhor que os ama e proporcionando-lhes actividades de convívio.

Os grupos ou organizações acima mencionados podem facilitar a comunhão interna da igreja. Pode haver também festas de confraternização em feriados e dias festivos para toda a congregação. Algumas igrejas preparam para tal fim, um salão na igreja, provido de cozinha e mobilizado com mesas e cadeiras simples e práticas.

Talvez possa pensar em criar outros meios de confraternização para os membros da sua congregação. Às vezes tal comunhão realiza-se espontaneamente, através de encontros inesperados de crentes. Devemos lembrar, naturalmente, que o fim principal de uma congregação cristã é a adoração de Deus. A comunhão ou confraternização contribui para o bem-estar e equilíbrio da congregação. Na adoração erguemos as nossas mãos a Deus, e na confraternização nós damos as mãos, uns aos outros.

### **Para Fazer**

- 2 Indique quais as declarações certas:
  - a) A igreja primitiva dedicava todas as horas de lazer ao estudo e à oração.
  - b) As crianças podem divertir-se enquanto aprendem coisas úteis nas actividades congregacionais.
  - c) Os jovens devem ter ao seu alcance actividades interessantes para contrapor às tentações do mundo.
  - d) A confraternização com outros crentes contribui para uma vida cristã equilibrada.
  
- 3 Da lista abaixo, escolha a palavra-chave com referência à comunhão e confraternização:
  - a) Estudo
  - b) Organização
  - c) Merenda
  - d) Intimidade
  - e) Necessidades

#### 4 Qual das actividades ou organizações da sua igreja o atrai mais?

---

Se não está activo na comunhão e confraternização dos crentes, procure integrar-se em alguma actividade ou programa. Se tais oportunidades não existem na sua congregação, peça a colaboração de outros crentes para as iniciar.

#### **A CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE IGREJAS**

*Objectivo 2. Combinar actividades de confraternização com os seus propósitos específicos*

Participar na confraternização entre igrejas é uma experiência estimulante. Amplia os nossos horizontes e ajuda cada igreja a dar-se conta de que forma parte de um todo muito maior – o corpo de Cristo. Através da nossa associação com outras igrejas, forma-se uma rede de amizades abençoada.

*Cultos de confraternização.* Em algumas áreas celebram-se mensalmente cultos de confraternização. Cada congregação, na sua vez, hospeda as outras. Estes cultos salientam a pregação da Palavra de Deus, testemunhos de orações respondidas, música coral e instrumental, e talvez uma refeição comunitária.

*Reuniões e convenções especializadas.* Diversos grupos costumam ter as suas reuniões particulares, tais como convenções de jovens, senhoras e grupos masculinos.

*Concursos.* Provas e concursos bíblicos entre igrejas e campanhas de memorização estimulam o estudo da Palavra de Deus. Os concursos musicais também atraem as pessoas à igreja.

*Acampamentos e retiros.* Os retiros atraem crentes de toda a região durante as suas férias; eles deixam a sua rotina de trabalho para procurar paz e edificação na presença do Senhor. Muitas pessoas recebem o baptismo no Espírito Santo em tais ocasiões.

*Campanhas evangelísticas.* Igrejas vizinhas podem colaborar em campanhas de evangelização, nas quais tomam parte conferencistas e grupos musicais especialmente convidados. Tais campanhas podem ter um grande impacto na cidade ou região onde são realizadas. Os novos convertidos devem ser contactados logo depois da campanha para que se possam integrar sem demora numa congregação vizinha. As igrejas locais devem estar sempre alertadas para tais oportunidades de evangelismo para lá dos seus confins individuais. A colaboração com outras igrejas ajuda todas elas a lembrarem-se de que o corpo de Cristo abrange todos os crentes do mundo inteiro.

As igrejas, assim como os crentes individuais, precisam umas das outras. Hoje em dia está a dar-se o fenómeno da reunião de crentes baptizados no Espírito Santo de procedências denominacionais diferentes. Tal confraternização testemunha ao mundo lá fora que o amor cristão e a comunhão do Espírito Santo são mais poderosos que qualquer linha divisória entre umas e outras denominações. Jesus disse: **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).**

Embora haja congregações que preferem estar totalmente independentes, a maioria delas pertence a alguma denominação. Algumas igrejas preferem um meio-termo, ou seja, um tipo de estrutura cooperativa sem hierarquia denominacional; muitas igrejas pentecostais participam de tal modelo cooperativo, segundo o qual cada congregação se sustenta e governa de forma individual, mas todas colaboram para projectos maiores. Entre tais projectos poderíamos enumerar os seguintes ministérios: impressão e divulgação de literatura evangélica, programas de rádio, apoio de missionários, e grandes campanhas evangelísticas.

### Para Fazer

- 5** Ao lado de cada frase designada por letra, escreva o número correspondente:
1. Cultos de confraternização
  2. Reuniões e convenções especiais
  3. Concursos
  4. Acampamentos e retiros espirituais.
  5. Campanhas evangelísticas
- \_\_\_\_\_ a) Ajudam a juventude a conhecer outros jovens.
- \_\_\_\_\_ b) Focam a oração e o recreio em companhia de outros crentes.
- \_\_\_\_\_ c) Estimulam o interesse na Palavra de Deus.
- \_\_\_\_\_ d) Possibilitam a confraternização com outras igrejas.
- \_\_\_\_\_ e) Estimulam a colaboração entre congregações na pregação evangelísticas.
- 6** A confraternização entre diversas igrejas fortalece e aumenta
- a) a nossa confraternização ao nível pessoal.
  - b) as congregações individuais.
  - c) o alcance missionário.
  - d) o nosso testemunho aos descrentes.

## LIÇÃO 8

### As Igrejas Celebram

Há muitos anos, um novo convertido, que tinha tido uma vida mundana de músico popular, partiu o seu violino em pedaços, dizendo: “Nunca mais irei tocar estas músicas diabólicas!”

Poucos meses depois, esse músico lamentava a sua acção tão precipitada. Procurou um outro violino, pois tinha aprendido que podia usar o seu talento musical em louvor a Deus!

Nós, seres humanos, temos a tendência de ir de um extremo para o outro. Como resultado disso, algumas igrejas incorporam nos seus cultos tantos rituais e cerimónias que não há oportunidade para a espontânea operação do Espírito Santo. Outras igrejas apregoam “liberdade” de tudo o que se possa considerar ritual ou material e chegam ao ponto de rejeitar o uso de hinos nos cultos!

Mas não devemos ser como barcos no mar, inclinados de um lado para o outro. A nossa liberdade em Cristo permite-nos um glorioso equilíbrio entre as coisas celestiais e as coisas materiais que Deus criou para o nosso bem.

#### **Nesta Lição Estudará...**

As Cerimónias da Igreja

As Festas da Igreja

A Adoração Espontânea e a Formal

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Compreender melhor diversas cerimónias da igreja.

Apreciar as festas comemoradas pelas nossas igrejas.

Descobrir o equilíbrio entre a adoração espontânea e a adoração formal nos nossos cultos.

### **AS CERIMÓNIAS DA IGREJA**

*Objectivo 1: Identificar as ordenações mandadas por Jesus e as cerimónias facultativas praticadas pelas igrejas.*

Chegou o grande dia na vida de Timóteo e Maria – é o dia do seu casamento! As duas famílias envolveram-se em todos os planos e preparativos. Todos os irmãos da congregação assistem à cerimónia presidida pelo pastor, e depois há uma festa para todos.

Maria está radiante, mas também sente uma grande reverência face à solenidade daquela ocasião. Ela quer ser uma óptima esposa e agradar a Deus em todos os aspectos da sua vida. Timóteo está muito emocionado, mas também tem pensado muito sobre a seriedade dos votos que vai fazer – amar e sustentar a esposa, e ser o chefe espiritual do seu lar. Timóteo e Maria já assistiram a sessões de conselho pastoral e sabem muito bem que um casamento sólido não “acontece” – é construído. Sendo Cristo o centro da sua relação matrimonial, o amor deles crescerá mais e mais com o decorrer dos anos.

E o jovem casal está tão contente com a sua igreja onde se vão casar! A congregação toda vai partilhar da sua alegria, completando-a.

Já falamos (nas lições 5 e 6) das duas ordenações divinas praticadas pelas igrejas cristãs - o baptismo e a Santa Ceia. Agora vamos estudar algumas das cerimónias comuns nas igrejas, que se praticam com fundamento bíblico, mas sem expressa ordem de Jesus Cristo; uma de tais cerimónias é o ritual do casamento. Veremos ainda outras cerimónias realmente facultativas, tais como a consagração de crianças a Jesus, cultos de acção de graças na inauguração de novas casas ou empresas, etc. Vamos compreender como certos rituais ou cerimónias nos ajudam a partilhar uns com os outros os nossos mais profundos momentos de dor e alegria.

*1. Casamento.* O matrimónio é uma instituição consagrada por Deus, e por isso parece-nos normal realizar na igreja as cerimónias de casamento. O ritual costuma concentrar-se nos votos mútuos feitos por marido e mulher no momento de iniciarem a sua vida conjugal. Em alguns países os pastores são empossados de autoridade civil para celebrarem casamentos, ao passo que noutros países deve haver primeiro o casamento civil, seguido do ritual facultativo na igreja.

2. *Apresentação e consagração de crianças.* Muitas vezes os pais crentes apresentam os filhos recém-nascidos ao Senhor num acto público de consagração. O pastor costuma orar em favor da criança e dos pais, os quais por sua vez prometem educar os filhos segundo a vontade de Deus. Toda a congregação aprecia este lindo acto dedicatório.

3. *Unção e oração pelos doentes.* Muitas vezes nos nossos cultos, pessoas doentes pedem oração especial em favor da sua saúde. Em tais casos, um dos presbíteros ou o pastor costuma colocar na testa do doente uma gota de óleo (unção do doente) e orar em seu favor e muitas vezes efectua-se a cura divina, ou instantânea ou progressivamente. Pode-se fazer oração com unção dos doentes também nos hospitais ou nas casas particulares. Jesus disse que os crentes iriam impor as mãos sobre os enfermos e que estes ficariam curados (Marcos 16:18; veja também Tiago 5:14-15).

4. *Consagração de casas.* Quando um crente manda construir uma casa nova, ou muda de casa, pode desejar um culto em acção de graças e dedicação da sua residência ao Senhor. Os líderes e membros da congregação reúnem-se para este acto de consagração, invocando Jesus Cristo como cabeça daquela casa. Muitas vezes os crentes pedem tal acto também para inauguração das suas empresas comerciais, escolas, centros sociais, ou igrejas, para prestarem homenagem a Cristo em todos os aspectos da sua vida.

5. *Enterros.* Quando morre algum membro da família, é natural procurar o consolo e o apoio prestados pelos irmãos na fé. O pastor costuma ler textos bíblicos referentes à gloriosa expectativa dos crentes, que não lamentam “... **como os demais, que não têm esperança**” (1 Tessalonicenses 4:13). Sabemos que aqueles que morrem na fé em Cristo são recebidos na presença d’Ele, onde não sofrem mais, e que haverá futuramente a ressurreição dos mortos para aquele grande encontro eterno dos crentes.

O facto de muita gente descrente, que nunca frequenta um culto da igreja, assistir a enterros, apresenta mais uma oportunidade de testemunharmos da salvação em Cristo em tais ocasiões. Os crentes costumam também prestar auxílio à família enlutada, com comida e outras provas de solidariedade e compaixão.

#### Para Fazer

1 Leia os versículos bíblicos da primeira coluna abaixo, e escreva o número correspondente de cada descrição da segunda coluna, quanto ao tipo de cerimónia referida em cada caso:

- |                           |                             |
|---------------------------|-----------------------------|
| _____ a) Génesis 50:1-14  | 1. Casamento                |
| _____ b) 1 Samuel 1:27,28 | 2. Enterro                  |
| _____ c) 2 Crónicas 7:9   | 3. Baptismo                 |
| _____ d) João 2:1         | 4. Oração pelos doentes     |
| _____ e) Actos 28:7-9     | 5. Apresentação de crianças |
|                           | 6. Consagração de um prédio |

Mais duas cerimónias costumam realizar-se no contexto da vida congregacional das igrejas.

6. *Recepção de novos membros.* Após o baptismo e um período inicial de doutrinação, os novos convertidos costumam ser recebidos como membros da congregação num acto público em presença dos outros membros. O pastor e todos os presentes dão as boas-vindas aos novos membros nesta ocasião.

7. *Investidura de oficiais e mestres.* Algumas igrejas celebram cultos de investidura para aquelas pessoas que acabam de ser eleitas ou nomeadas para postos oficiais na congregação. O pastor exorta estas pessoas a exercerem dignamente as suas funções em louvor a Deus. Todos oram em favor dos novos líderes e dão-lhes mais esta prova de solidariedade e colaboração no futuro.

## Para Fazer

- 2 Indique a alínea certa para completar a frase. Segundo Romanos 12:15, devemos compartilhar
- a) principalmente as mágoas e dores dos outros.
  - b) principalmente a felicidade dos outros.
  - c) as necessidades que mais nos tocam.
  - d) igualmente a felicidade e o sofrimento dos outros.
- 3 Identifique cada ordenação das cerimónias abaixo, a respeito das quais a Bíblia dá uma ordem específica:
- a) Baptismo nas águas
  - b) Recepção de novos membros
  - c) Investidura de oficiais
  - d) A Santa Ceia
  - e) Enterros

## AS FESTAS DA IGREJA

*Objectivo 2: Combinar os nomes das festas com as respectivas ocasiões comemoradas.*

Uma festa religiosa celebra ou comemora algum evento principal na vida de Jesus Cristo ou na história da igreja cristã. Quase todas as igrejas reconhecem quatro festas principais: o Natal, a Sexta-Feira da Paixão, a Páscoa da Ressurreição e o Dia de Pentecostes. Outros dias importantes são o Domingo de Ramos, a Ascensão de Cristo e o Dia de Domingo. O Natal é um dia muito festivo. Muitas congregações preparam programas especiais, com cânticos e textos bíblicos recitados pelos jovens e crianças, para comemorarem o nascimento de Jesus Cristo na humilde manjedoura de Belém. Ele é o dom de Deus ao mundo inteiro, e através dos programas juvenis nas igrejas muitos pais e familiares não-crentes vêm ao conhecimento do evangelho.

*O Domingo de Ramos* relembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado num jumento. Naquela ocasião a multidão agitava ramos de palmeira e louvavam Cristo, dizendo: “... **Hosana ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor...**” (Mateus 21:9). O Domingo de Ramos inicia a Semana Santa, quando muitas igrejas ressaltam especialmente o sofrimento e morte de Jesus pelos nossos pecados.

A Sexta-feira Santa lembra-nos a crucificação de Jesus e a Sua morte na cruz do Calvário. Algumas igrejas celebram cultos especiais nesse dia, com atenção especial nas palavras pronunciadas por Jesus enquanto sofria na cruz.

A Páscoa da Ressurreição é um domingo especialmente festivo por comemorar a volta de Cristo ressuscitado dentre os mortos. Muitos crentes levam flores para a igreja, e os pastores costumam pregar sobre aquela verdade fundamental da nossa fé – a gloriosa ressurreição de Jesus Cristo. Nós, os crentes, regozijamo-nos porque sabemos que Cristo vive! Temos não somente a prova bíblica (1 Coríntios 15:20), mas também a convicção do Espírito Santo de que Ele vive em nós.

*O Domingo da Ascensão* de Jesus chega seis semanas depois da Páscoa. Realmente, Jesus ascendeu ao céu numa quinta-feira, 40 dias depois da sua ressurreição, mas as igrejas muitas vezes comemoram o facto no domingo seguinte. A ascensão de Cristo foi um evento: literal e histórico. Ele sentou-Se à direita de Deus Pai (Hebreus 10:12), como cabeça da Igreja e Sumo-sacerdote dos crentes (Hebreus 4:14). E do céu Ele voltará à terra para receber os fiéis, conforme prometeu (Actos 1:11).

*O Pentecostes* vem 50 dias após a crucificação; coincide com uma festa judaica celebrada 50 dias depois da Páscoa dos judeus. O Pentecostes foi realmente o dia em que a igreja cristã nasceu, pois foi naquele dia que o Espírito Santo desceu sobre os 120 crentes reunidos em Jerusalém. Todos eles ficaram cheios de alegria e poder, e começaram a falar em línguas estranhas sob inspiração do Espírito Santo. Ao tentar explicar essa experiência pentecostal àqueles congregados, o apóstolo Pedro citou a profecia de Joel: “**E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne...**” (Actos 2:17).

*O Dia de Domingo*, ocasião principal de cultos nas igrejas cristãs dos nossos dias, foi a única festa observada pela igreja primitiva. Os crentes de então celebravam aquela “Páscoa semanal” em comemoração da ressurreição de Cristo. Foi uma festa especificamente cristã, o primeiro dia da semana, e os crentes celebravam-na com cultos de oração, ensino, pregação e a Santa Ceia.

Nos anos mais recentes, algumas igrejas do mundo ocidental comemoram anualmente o “Dia das Mães” e o “Dia dos Pais”. A véspera do Ano Novo também proporciona uma boa oportunidade para cultos de oração, louvor e consagração.

Frequentes são as ocasiões em que as igrejas celebram cultos em acção de graças por bênçãos especiais recebidas de Deus. A congregação que frequenta pode ou não comemorar determinados dias festivos dos acima mencionados. O que nos importa lembrar é que tais dias não se celebram por serem apenas ocasiões festivas, mas por manterem a Pessoa e obra definitiva do nosso Senhor Jesus Cristo sempre presentes perante a congregação. Se tivermos este facto em mente, as festas tão comuns ganharão especial relevo espiritual para nós.

### Para Fazer

4 Indique, ao lado de cada descrição na coluna esquerda, o número correspondente à direita que representa a festa descrita:

|  |                           |
|--|---------------------------|
| _____ a) O nascimento de Jesus.                          | 1. Domingo de Ramos       |
| _____ b) A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.       | 2. O Dia de Domingo       |
| _____ c) A crucificação de Jesus.                        | 3. Sexta-feira Santa      |
| _____ d) A ressurreição de Jesus.                        | 4. Natal                  |
| _____ e) A volta de Jesus ao céu.                        | 5. Páscoa da Ressurreição |
| _____ f) O “nascimento” da igreja.                       | 6. Pentecostes            |
| _____ g) A comemoração semanal da Páscoa da Ressurreição | 7. A Ascensão             |

5 As festas que acabamos de estudar são valiosas para a igreja cristã porque

- nos lembram importantes eventos bíblicos ou espirituais.
- nos ajudam a manter as tradições.
- nos dão alguma coisa importante para fazer.
- proporcionam mais uma oportunidade para testemunharmos de Jesus aos outros.

6 Enumere pelo menos três festas de origem relativamente recente:

---

---

---

### A ADORAÇÃO ESPONTÂNEA E A FORMAL

*Objectivo 3: Reconhecer o papel da adoração formal e da espontânea nos cultos cristãos.*

A adoração formal implica numa certa ordem, ou padrão, de palavras e acções num culto religioso. A adoração espontânea não segue nenhuma ordem prevista, mas surge no momento. Ambos os tipos de adoração desempenham o seu papel nas igrejas cristãs.

A história da igreja primitiva revela uma falta de rituais e padrões formais. A informalidade da adoração e do ministério possibilitava a livre operação do Espírito Santo e a resposta espontânea do povo. Desde aqueles tempos, porém, muitas igrejas têm-se tornado muito formais ou ritualistas, impedindo assim a livre operação do Espírito Santo. Os rituais ficaram, mas, muitas vezes, o seu significado perdeu-se.

Há, pois, lugar para a adoração formal nas nossas igrejas? Há, sim. Ocasões como casamentos e enterros pedem certa ordem e formalidade na cerimônia, garantindo que não haverá omissões e que tudo ocorrerá com a devida dignidade.

A recitação de versículos bíblicos e orações (por exemplo, a “Oração Dominical”) tem valor, especialmente para gente que não sabe ler. A Bíblia ensina-nos que a adoração cristã deve processar-se “... decentemente e com ordem” (1 Coríntios 14:40). Tais formas, porém, não devem ser usadas em demasia ao ponto de dependermos delas. Deve haver sempre equilíbrio entre a adoração formal e a espontânea. Importa menos a forma da cerimônia que o seu significado.

Em contraste com os requisitos de vestuário para os sacerdotes nos cultos judaicos do Antigo Testamento, a Bíblia não especifica o vestuário dos pastores e líderes da igreja cristã do Novo Testamento. Já não se enfatiza nem hierarquia nem classe social na congregação, pois não há uma clara distinção entre clero e leigos. Pelo contrário, lemos sempre no Novo Testamento acerca de cultos simples, rica comunhão espiritual, uma fé bem viva no Senhor Jesus Cristo, e um espírito de humildade no ministério e no serviço cristão.

As igrejas devem celebrar! E que eventos mais dignos de celebração que as verdades históricas da nossa redenção?

#### **Para Fazer**

- 7 Indique os casos ou ocasiões em que seria de valor algum tipo de ritual formal:
- a) Casamento
  - b) Oração pelos doentes
  - c) Enterro
  - d) Campanha de evangelização
  - e) Culto de louvor e adoração
  - f) A Santa Ceia

## LIÇÃO 9

### As Igrejas Crescem

Uma das grandes florestas da Europa Central tem fama pela sua beleza na Primavera e no Outono. Vários caminhos e trilhos entram pela floresta, cujas árvores desenham um lindo bordado, que tem o céu como fundo. Tão espessa é a floresta que mal a penetra a luz do sol.

A grandeza dessas árvores deixa-nos pasmados. Se tivéssemos fome, porém, a beleza natural não nos satisfaria. Nesse caso, preferiríamos um pomar onde pudéssemos matar a fome.

O Salmo 1:3 assemelha os crentes fiéis ao Senhor a árvores que crescem junto a um riacho e produzem muito fruto. Cristo colocou a Sua igreja no mundo para satisfazer uma íntima necessidade humana e não para ser admirada apenas pela sua magnificência. A igreja deve ser como uma árvore cujas raízes ficam firmes, trazendo sustento da própria água da vida, e cujos ramos estão cheios de flores e frutos!

#### **Nesta Lição Estudará...**

As Raízes Estabelecem-se

Os Ramos Estendem-se

As Flores Transformam-se em Frutos

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Valorizar a sua associação com a congregação local.

Compreender como a igreja se sustenta.

Descrever o governo da igreja.

#### **AS RAÍZES ESTABELECEM-SE**

*Objectivo 1: Identificar os requisitos para se tornar membro de uma igreja.*

Timóteo e Maria acabam de voltar da sua lua-de-mel. Agora assistem a uma aula para aqueles que querem ser membros da igreja. Durante a segunda sessão da série, Maria pergunta: “mas eu não me tornei membro aqui quando me converti?”

O professor explica: “Ao converteres-te, tornaste-te membro do corpo de Cristo aqui na terra. Mas também podes querer ser membro de uma determinada congregação. Para tal, há certos requisitos, como por exemplo o baptismo nas águas e uma doutrinação fundamental.”

Então Timóteo pergunta: “Qual é o verdadeiro propósito desse tipo de filiação com a igreja?” “Digamos assim”, o professor explicou. “Os membros da igreja local são como um fundamento ou base, sobre o qual algo pode ser construído. A sua presença e filiação possibilitam os diversos ministérios e a actuação da igreja na comunidade.”

#### **Os Membros São a Base**

Se, já crente, talvez se pergunte às vezes porque deve também ser membro de uma congregação.

A verdadeira *igreja universal*, também chamada corpo de Cristo, é constituída por todos os redimidos pelo sangue de Jesus derramado no Calvário (Colossenses 1:20). É um organismo espiritual, uma igreja invisível, e precisa portanto de uma forma corpórea ou visível para toda a gente observar aqui na terra.

A *igreja visível* é composta de congregações locais. Cada congregação deve reconhecer Jesus Cristo como a sua cabeça e também se deve reconhecer como parte do Seu corpo total. Cada congregação desenvolve um procedimento ou *modus operandi* ajustado às necessidades locais. Tais modos de governo e operação podem diferir de uma congregação para outra, resultando na formação de diversas *denominações* cristãs. Estas diferenças reflectem as preferências individuais dos grupos e são muitas vezes superficiais. O *essencial* é que as doutrinas de cada denominação ou congregação sejam bíblicas, e que os seus membros formem uma base bem sólida para o funcionamento da igreja.

A igreja é uma *associação voluntária*. Ninguém é obrigado a tornar-se membro dela, nem de contribuir com dinheiro e energia para o seu sustento e expansão. Tudo o que se faz neste sentido é feito por amor a Deus e com o desejo de O servir.

*Requisitos para membros de uma congregação.* Sugerimos os seguintes como os requisitos essenciais para aqueles que quiserem tornar-se membros de uma congregação evangélica:

- ter a certeza da sua salvação pessoal mediante a fé em Jesus Cristo (Romanos 10:9-10);
- compreender as doutrinas e práticas básicas da sua congregação (João 14:23; Actos 2:42);
- ser baptizado nas águas (Mateus 28:19; Actos 2:38);
- ser baptizado no Espírito Santo, ou desejar sinceramente ser assim baptizado (Actos 2:4; Efésios 5:18);
- seguir o padrão de comportamento moral ensinado pela Palavra de Deus (1 Coríntios 6:9-10, 18-20; Hebreus 13:4).
- ser um membro respeitado da sociedade; obediente às leis da nação (Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:13,14).

*Responsabilidades dos membros de uma congregação.* Crentes que vão rodando de congregação em congregação não são um elemento positivo para a estabilidade de nenhuma igreja. São os membros fiéis que fazem a congregação prosperar e crescer e que formam a base à qual os novos convertidos podem integrar-se. Sugerimos as seguintes, como as responsabilidades fundamentais dos membros de uma congregação evangélica:

- levar uma vida consagrada a Deus e limpa aos olhos do mundo (Mateus 5:13-16; 1 Pedro 2:9, 12, 15; 2 Pedro 1:4-8).
- respeitar e colaborar com o pastor e os presbíteros da igreja (1 Tessalonicenses 5:12-13).
- apoiar a obra de Deus através da fiel contribuição de dízimos e ofertas (1 Coríntios 9:12-14).
- assistir aos cultos e estudos bíblicos da igreja e participar nas actividades da congregação (Actos 2:42; Hebreus 10:25).
- fixar um horário de oração e estudo bíblico na sua casa; se possível, ter cultos domésticos, pois são de grande bênção (Deuterónimo 11:18-20).
- evangelizar os descrentes, testemunhando da obra de Jesus na sua própria vida (2 Coríntios 5:18-19).
- tomar parte nas sessões administrativas da congregação, dando conselhos conforme a orientação do Espírito Santo.

Deve ser membro de uma congregação local para poder servir mais eficazmente o Senhor. Poderá assim ajudar o corpo visível de Cristo a cumprir a sua missão aqui na terra.

### **Para Fazer**

- 1 Indique as declarações certas:
  - a) Toda a gente deve ser membro de uma igreja.
  - b) Os membros da congregação devem seguir o padrão de conduta moral que a Bíblia ensina.
  - c) São os membros fiéis que fazem a igreja prosperar e crescer.
- 2 Se fosse membro de uma igreja, sentiria a necessidade de assistir às sessões administrativas da congregação? Porquê?

---

### **A Contribuição dos Membros Mantém a Igreja Viva**

*Objectivo 2: Reconhecer a importância das contribuições voluntárias para o sustento da igreja local.*

Os diversos ministérios da igreja precisam de ser apoiados financeiramente. A mordomia dos crentes, com as suas contribuições regulares, possibilita o custeamento das despesas actuais e o planeamento para futura expansão.

As primeiras congregações do Novo Testamento podiam ter dependido de certa ajuda financeira de fora, mas logo passaram a sustentar-se por conta própria. As igrejas da Macedónia, por exemplo, embora muito pobres, mandaram dinheiro às atribuladas congregações da Judeia (2 Coríntios 8:1-4).

Já aprendemos que podemos adorar Deus por meio dos nossos dízimos e ofertas. Ninguém é tão pobre que não possa dar a décima parte daquilo que tem. Em algumas regiões pode haver pouco dinheiro, mas as contribuições podem ser feitas de outra maneira (veja Levítico 27:30, 32).

Uma mulher numa tribo do sudoeste da China criava galinhas para ganhar a vida pela venda dos ovos. Aprendeu a dizimar os ovos, entregando um de cada dez ao pastor da sua modesta igreja rural, onde ela morava com a sua família.

Certo dia a mulher dirigia-se ao mercado na aldeia vizinha; levava na cabeça um cesto cheio de ovos para vender, e dizia mentalmente: “Que belos ovos eu tenho hoje; que pena ter que separar cinco deles para a igreja. Acho que vou vendê-los todos, e depois eu compenso o dízimo da igreja.”

Nesse instante o seu pé tropeçou numa raiz desenterrada de uma árvore, e ela caiu – todos os ovos do cesto se partiram!

Aquela mulher aprendeu uma lição que ensinou depois aos outros crentes: “Se tentar reter para si aquilo que pertence a Deus, sairá a perder. Esse foi o meu erro, como também foi o erro de Ananias e Safira.” (Actos 5:1-11.)

Num país asiático os crentes são ensinados a trazer para a igreja três “coisas santas”: as Sagradas Escrituras, o hinário, e o “arroz consagrado”. Cada dona de casa, ao tirar o arroz que vai cozinhar para a família separa uma colherada de arroz cru e guarda num saco. Cada domingo leva para a igreja a quantidade de arroz separada durante a semana, e deposita-a numa gaveta no púlpito. Esse arroz chama-se “consagrado” porque é oferecido ao ministro da Palavra de Deus para a sua alimentação; é surpreendente a quantidade de arroz arrecadada quando todas as donas de casa seguem a prática acima descrita.

Também encontrará várias maneiras de contribuir com o seu tempo e talentos para o Senhor. Deus não fica a dever a ninguém; Ele irá abençoá-lo ricamente, e a Sua igreja prosperará.

### **Para Fazer**

- 3 Uma igreja estabelece fortes raízes quando
  - a) os visitantes contribuem generosamente para o seu programa.
  - b) outras igrejas lhe mandam dinheiro.
  - c) os seus membros apoiam fielmente a obra.
  
- 4 Enumere três coisas que qualquer crente pode dar à obra de Deus por meio da sua igreja:  

---

---

---
  
- 5 Indique as declarações certas:
  - a) Os crentes devem associar-se a uma congregação e contribuir para ela voluntariamente.
  - b) Até os pobres têm alguma coisa que podem oferecer ao Senhor.
  - c) Se contribuirmos com dinheiro para a igreja, não precisamos de dar o nosso tempo e talentos.
  - d) O primeiro requisito para os que querem ser membros de uma congregação é o seu desejo pessoal de servirem de ajuda a outros.

### **OS RAMOS ESTENDEM-SE**

*Objectivo 3: Definir os termos relacionados com a organização da igreja e o papel do Espírito Santo.*

Os ramos estendem-se do tronco das árvores; são eles que formam a estrutura típica da árvore. As igrejas, como as árvores, precisam de força e estrutura para realizarem plenamente o propósito da sua existência. A sua estrutura implica um governo e certa organização, e a sua força é o poder do Espírito Santo.

## A Organização Proporciona Forma e União

Na lição 7, estudamos vários subgrupos dentro das congregações. Como os muitos ramos de uma árvore, estes grupos precisam de ser unificados. A boa organização não somente proporciona estabilidade como também facilita a harmoniosa colaboração dos diversos grupos especializados. As igrejas precisam de administradores se visam ser financeiramente independentes e autónomas no seu governo. A Bíblia ensina-nos bastante sobre a estrutura da igreja primitiva.

As congregações tinham diáconos; Actos 6:1-6 relata a escolha pela igreja em Jerusalém de sete diáconos, ou ajudantes. Estes homens, de bom carácter e cheios do Espírito Santo, ajudavam os apóstolos pelo desempenho de várias responsabilidades na congregação. Veja também 1 Timóteo 3:8-13.

As igrejas também tinham presbíteros, ou anciãos. Em cada congregação fundada por Paulo e Barnabé, eles nomeavam presbíteros – homens capacitados para ensinar e pregar (Actos 14:23). Como pastores de um rebanho de ovelhas, os presbíteros velavam pelo bem-estar das suas congregações, entregues ao seu cuidado pela vontade de Deus (Actos 20:28; 1 Timóteo 3:1-7).

Dos relatos bíblicos, podemos concluir que as congregações originais não eram chefiadas por uma pessoa, mas por um grupo de homens. Geralmente há, contudo, em qualquer grupo administrativo uma pessoa de maior respeito ou experiência. Por isso costumamos dizer que o pastor governa a igreja, juntamente com os presbíteros (anciãos) e diáconos.

## O Espírito Santo Fortalece a Igreja

A força das árvores é a seiva que circula por toda a sua estrutura. Semelhantemente, a força de uma igreja vem do Espírito Santo, que percorre todas as fibras do seu organismo.

A igreja primitiva vivia cheia do Espírito Santo. **Actos 4:31-33** diz-nos que, quando os crentes em Jerusalém se reuniram num culto de oração, “... **todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus**”. Diz também que “... **com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça**”.

A igreja é semelhante a uma árvore. Se tem vida, pode continuar a crescer. À medida que se alimentam da vida e energia do Espírito Santo, as nossas igrejas podem crescer e prosperar grandemente.

### Para Fazer

6 Escreva ao lado de cada descrição à esquerda, o número correspondente à pessoa ou factor da coluna à direita:

- |  |                   |
|--|-------------------|
| _____ a) Proporciona estrutura à igreja. | 1. Espírito Santo |
| _____ b) Dá vigor à igreja.              | 2. Diácono        |
| _____ c) Ajudante na igreja.             | 3. Organização    |
| _____ d) Cuidado do "rebanho".           | 4. Pastor         |
| _____ e) Guia a igreja local.            | 5. Presbítero     |

## AS FLORES TRANSFORMAM-SE EM FRUTOS

*Objectivo 4: Identificar duas maneiras em que os crentes podem produzir fruto.*

As flores de uma árvore de fruto não servem apenas para serem admiradas. Elas também se transformam em fruto.

Um dia Jesus foi a uma figueira, à procura de fruto para comer. Ao encontrar somente folhas, amaldiçoou a figueira, e ela ficou murcha (Mateus 21:18-19). Esta figueira simboliza as igrejas com óptima estrutura e líderes bem capacitados, mas que não estão a evangelizar o povo. Jesus disse: “**Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos**” (João 15:8).

A igreja deve produzir bom fruto, em primeiro lugar na vida dos crentes. O fruto espiritual é enumerado em Gálatas 5:22-23; vemos que o maior dos frutos é o amor. Tais características não podem ser produzidas pela personalidade natural das pessoas; é o Espírito Santo quem as produz em nós. Em segundo lugar, o Senhor deseja que a Sua igreja seja frutífera na evangelização dos descrentes (João 10:21; Mateus 28:19-20). Estudaremos mais sobre este aspecto na última lição deste volume.

O Senhor fundou a Sua igreja com este propósito – pertencer a Ele, servi-Lo, e glorificá-Lo pela produção de muito fruto (Apocalipse 5:9-13).

#### Para Fazer

**7** Diga, nas suas próprias palavras, duas maneiras do crente ser frutífero:

---

---

---

---

**8** O nosso principal propósito, ao produzir bom fruto, é de:

- a) animar as pessoas a tornarem-se membros da igreja.
- b) chamar a atenção para nós mesmos.
- c) criar interesse no cristianismo.
- d) glorificar Deus.

## LIÇÃO 10

### As Igrejas Ministram às Pessoas

Alguns turistas visitavam uma imponente catedral, maravilhando-se com a sua arquitectura, beleza e tesouros artísticos. Os chefes eclesiásticos comentavam para os visitantes: “Há muitos séculos Pedro disse ao coxo à Porta Formosa do Templo: “... **Não tenho prata nem ouro...**”. Já não precisamos confessar que nos falta prata e ouro!”

“Pois é”, respondeu um dos turistas, “mas infelizmente também – não podem dizer, como disse Pedro: “... **mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda**” ” (Actos 3:6).

As igrejas de hoje devem auxiliar os necessitados conforme a prática das congregações do Novo Testamento! As riquezas, o prestígio e a cultura não podem substituir o poder de Deus. “**Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente**” (Hebreus 13:8). Sejamos ministros fiéis em nome d’Ele!

#### **Nesta Lição Estudará...**

As Igrejas Nutrem os Crentes

As Igrejas Auxiliam os Necessitados

As Igrejas Evangelizam os Perdidos

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar porque as igrejas devem criar os crentes.

Explicar como as igrejas podem auxiliar os necessitados.

Dar-se conta da urgência e importância da evangelização dos perdidos.

#### **AS IGREJAS NUTREM OS CRENTES**

*Objectivo 1: Enumerar maneiras em que a igreja pode criar e amadurecer os crentes.*

Os bons líderes de congregações são como os fiéis pastores que alimentam e cuidam dos seus rebanhos. Jesus falou de um tal pastor e de um mercenário, dizendo:

**“Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas, o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebatam e dispersa. Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas”** (João 10:11-15).

Pouco depois do casamento de Timóteo e Maria, eles tornaram-se membros da sua igreja. Além de assistirem aos estudos bíblicos, eles têm frequentado as aulas de treinamento para líderes e estão a fazer vários cursos por correspondência. Tais estímulos, mais as suas próprias horas devocionais, têm feito com que o jovem casal cresça rapidamente nas coisas de Deus.

Timóteo tem aprendido muito em consequência da sua colaboração como líder de jovens. Ele descobriu como o Espírito Santo o inspira a falar quando ele procura Deus e depende totalmente d’Ele. Maria ensina agora uma aula na Escola Dominical; está a aumentar os seus conhecimentos de piano e já serve de pianista para os cultos de jovens. Tanto ela como Timóteo gostam realmente da sua igreja!

A congregação de Timóteo e Maria, exemplifica várias maneiras de como uma igreja pode nutrir os seus crentes. A palavra *nutrir* significa *alimentar, treinar, educar e amadurecer*. Os líderes da congregação devem criar o rebanho do Senhor, alimentando os novos convertidos com a Palavra de Deus. A igreja proporciona um ambiente propício para os crentes procurarem Deus em oração; encoraja-os a desejarem a plenitude do Espírito Santo nas suas vidas; o pastor e os presbíteros estão sempre dispostos a fazer oração pelos doentes e a oferecer uma palavra de consolação para os enlutados. A igreja é, enfim, a expressão visível e actuante do corpo de Cristo.

## Para Fazer

1 Enumere cinco maneiras de como a igreja nutre os seus membros:

---

---

---

---

---

2 Diga algumas maneiras de como a igreja o tem nutrido e a sua família:

---

---

---

---

### AS IGREJAS AUXILIAM OS NECESSITADOS

*Objectivo 2: Descrever maneiras práticas de como as igrejas podem auxiliar os necessitados.*

No início do ministério de Cristo, Ele ficou em pé para ler as Sagradas Escrituras na sinagoga (casa de oração) da Sua cidade, Nazaré. Abrindo o pergaminho, leu o seguinte texto bíblico da profecia de Isaías:

**“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).**

Jesus é chamado de Cristo, que significa “ungido” ou “Messias”. Deus ungiu o Seu Filho com o Espírito Santo e poder, e Jesus **“andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Actos 10:38)**. Tal como Jesus Cristo, os crentes n’Ele devem ser ungidos pelo poder do Espírito Santo para divulgarem as Boas-Novas. Estudámos este aspecto do ministério cristão na lição 2.

Jesus trouxe boas-novas para os pobres. Por todo este mundo existem corações humildes e necessitados; eles merecem receber a mensagem de salvação e libertação de tal forma que possam compreendê-la e responder ao divino convite. Jesus falou também de cativos, cegos e oprimidos; tais palavras podem aplicar-se num sentido físico ou espiritual, mas o certo é que Cristo veio satisfazer todas as necessidades dos seres humanos. O Evangelho possibilita plena salvação para toda a dimensão do nosso ser: o corpo, a alma e o espírito!

A Bíblia aconselha-nos a manter sempre um equilíbrio entre a nossa fé e as nossas obras:

**“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhe disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos, e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim, também, a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:14-17).**

Nalguns países, multidões de pessoas habitam em barracas e cabanas miseráveis ou ao relento, nem sabendo quando e onde é que poderão encontrar comida. Noutros países há grandes grupos de refugiados que morrem de fome. De que maneira o povo de Deus pode auxiliar essas pessoas?

As igrejas podem auxiliar os necessitados geograficamente isolados através de organizações de assistência social. Muitas denominações cristãs têm os seus próprios programas de assistência, aos quais as congregações podem mandar dinheiro, géneros alimentícios e roupas para distribuição aos que passam fome e miséria.

Ao mesmo tempo, não devemos negligenciar os necessitados à nossa volta, em bairros de lata e subúrbios pobres das nossas próprias cidades. Muitas vezes as sociedades femininas das igrejas têm um jeito especial para lidar com programas de assistência destinados a estes pobres. Se uma criança vem à Escola Dominical descalça e faminta, por exemplo, as irmãs da igreja devem procurar a sua família para ministrarem discretamente aquilo que falta.

Às vezes encontramos gente rica, porém necessitada por causa de confusões mentais e sentimentos de inutilidade. A tais pessoas também podemos oferecer uma palavra de ânimo e esperança.

### Para Fazer

**3** Leia a seguinte descrição de uma série de necessidades, e sugira em cada caso uma acção ou medida prática que se pode tomar para auxiliar o necessitado:

a) Uma família de seis pessoas está a viajar quando de repente o seu carro pára sem motivo aparente. Estão longe de casa e têm pouco dinheiro.

---

---

b) Um terramoto arrasa uma cidade num país remoto.

---

---

c) Uma inundação traz grandes prejuízos a uma cidade vizinha.

---

---

d) Uma criança vem descalça à igreja num frio dia de Inverno.

---

---

**4** Complete as seguintes frases:

a) Segundo Tiago 2:14-17, a fé deve ser acompanhada de \_\_\_\_\_

---

---

b) A Bíblia diz que Jesus veio trazer boas-novas para \_\_\_\_\_

---

---

## AS IGREJAS EVANGELIZAM OS PERDIDOS

*Objectivo 3: Descrever aspectos da evangelização dos descrentes e perdidos.*

Jesus falou da Sua vida e ministério em termos de “... **buscar e salvar o que se havia perdido**” (Lucas 19:10). Os perdidos são aqueles que necessitam do perdão dos seus pecados e o dom da salvação eterna.

A tarefa principal das igrejas é de evangelizar. Elas desempenham a sua função evangelística pela pregação das boas-novas da salvação e o testemunho do poder de Jesus Cristo, ganhando novos crentes para Deus e fazendo discípulos que irão evangelizar outras pessoas.

São decorridos três anos desde o casamento de Maria e Timóteo.

Um dia Maria repara que Timóteo está muito calado. “Em que estás a pensar?”, pergunta ela curiosa.

“Lembras-te daquelas quatro famílias que se converteram no mês passado e que moram longe, do outro lado da cidade?”

“Lembro-me. E então?”

“Bom, aquela gente não pode assistir aos cultos regularmente por causa da distância. E não há nenhuma igreja ou congregação naquele bairro, embora seja tão populoso.”

“Já sei o que vais dizer”, disse Maria com sinceridade. “Deus já me tem falado a esse respeito. Realmente, precisamos de fazer alguma coisa para ajudar aqueles irmãos.”

“Aleluia!”, exclamou Timóteo. “Que bom que estás disposta a ajudar! Mas, sabes, neste caso já não poderemos assistir aos cultos na nossa querida congregação.”

“Sim, eu sei”, respondeu Maria. “Pensei muito nesse aspecto, e foi o mais difícil. Mas já me entreguei ao Senhor para fazer aquilo que Ele quiser. Eu sabia que Ele também estava a falar contigo sobre isso.”

“Então, está confirmado mesmo; não foi apenas a minha imaginação. Sinto que Deus quer que estabeleçamos lá uma casa de oração sob a supervisão do nosso pastor. Posso continuar a trabalhar nos dias úteis, e durante os fins-de-semana iremos lá dirigir os cultos e pregar. As quatro famílias serão a base da congregação. Vamos falar com o pastor para ver o que ele pensa.”

Timóteo e Maria assimilaram bem a pregação sobre os campos que “... **já estão brancas para a ceifa**” (João 4:35). Estão preparados para o ministério no novo bairro por causa do seu treinamento no evangelismo e na liderança congregacional e a sua própria experiência prática nesses campos. Agora eles sentem que a sua “nutrição espiritual” os preparou para a realização prática daquilo que estudaram e aprenderam.

Timóteo e Maria têm razão! As igrejas nutrem e amadurecem os novos convertidos e crentes através dos sermões do pastor, o ensino bíblico dos mestres, e uma série de actividades congregacionais práticas. Mas se tudo isto flui para dentro do crente sem se expandir de alguma maneira, vai estagnar. Os crentes devem ser vasos de bênção para a divulgação e extensão da divina mensagem e inspiração do Senhor. Quanto mais os crentes dão, mais eles receberão.

A igreja nutre-se da evangelização dos perdidos, como o fogo se alimenta da lenha. Antes da Sua ascensão ao céu, Jesus disse:

**“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8).**

No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sob forma de fogo, ministrando poder para a futura expansão da igreja.

Hoje em dia, muitas igrejas pelo mundo inteiro estão a ser renovadas e vivificadas pelo poder do Espírito Santo. Se obedecerem a sagrada ordem de Cristo para a evangelização do mundo, elas também se tornarão a chama brilhante na fria escuridão da vida secular.

**“A seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labaredas de fogo” (Hebreus 1:7).**

De todas as actividades das igrejas, a evangelização é a mais importante - pois quando o Evangelho for divulgado a todos os povos do mundo, Jesus Cristo voltará para receber a Si os crentes fiéis!

### Para Fazer

**5** Complete pelas suas próprias palavras a seguinte frase:

No sentido espiritual, os perdidos são \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6** Indique cada actividade que faz parte da evangelização dos perdidos:

- a) Compartilhar as boas-novas da salvação.
- b) Testemunhar da obra de Cristo nas nossas vidas.
- c) Ganhar almas para Jesus.
- d) Fazer discípulos que irão ganhar outros para o Senhor.

## Verifique as Suas Respostas

### Lição 1

- 1 b) a adoração ajuda-nos a crescer espiritualmente.  
c) queremos obedecer ao mandamento divino.  
d) Jesus prometeu estar connosco.
- 2 b) cantamos louvores a Deus de todo coração.
- 3 c) da grandeza e bondade do Senhor.
- 4 a) errado. A música é parte integral da adoração.  
b) errado. O Salmo 150 enumera instrumentos bem “animados”.  
c) Os músicos devem ter cuidado para glorificar Deus e não eles mesmos.
- 5 a) A nossa comunhão com Deus na oração é uma experiência gratificante porque nós O amamos.  
c) Geralmente fechamos os olhos enquanto oramos para não ficarmos distraídos.  
d) Jesus chamou ao templo onde se congregavam os crentes “uma casa de oração”.
- 6 A sua resposta, talvez semelhante a esta: podemos manifestar o nosso amor por Deus e pelos irmãos através das nossas ofertas.
- 7 Música, louvor e contribuição monetária.
- 8 d) um lugar de liberdade para o louvor.
- 9 Repouso e satisfação espiritual, liberdade, cura física.

### Lição 2

- 1 O seu desenho pode ser semelhante a este:



- 2 b) Não podemos baptizar-nos uns aos outros no Espírito Santo.  
c) O Espírito Santo usa as nossas vozes para glorificar Deus.
- 3 a) 3. Óleo.  
b) 5. Ungido.  
c) 6. Aarão.  
d) 4. Diáconos.  
e) 2. David.  
f) 1. Pedro.  
g) 6. Aarão.
- 4 a) ajudar-nos a crescer espiritualmente.
- 5 c) acompanham harmoniosamente o ministério da Palavra de Deus.
- 6 c) colocar-se ao inteiro dispor do Senhor de qualquer maneira, sabendo que podemos confiar n'Ele para fazer aquilo que nos convém.

### Lição 3

- 1 b) Crucificado  
c) Enterrado  
d) Ressuscitado
- 2 c) aplica as verdades bíblicas às necessidades humanas.
- 3 (reposta no texto)
- 4 A sua resposta. Poderia ter mencionado parques, asilos, prisões, até o quintal da sua própria casa. Se procurarem oportunidades, encontrá-las-ão.
- 5 A sua resposta. Fé vem de ouvir e crer na Palavra de Deus.

- 6 a) precisamos ingerir para crescermos espiritualmente.  
c) devemos repartir com outros.
- 7 O pão só alimenta o corpo físico; precisamos também de alimento espiritual.
- 8 Edificar-nos e dar-nos a bênção divina.

#### **Lição 4**

- 1 Você, crente, pode responder afirmativamente, pois a sua vida já está a ser edificada sobre Jesus Cristo.
- 2 a) explicação  
b) proclamação  
c) o ensino
- 3 b) O ensino na escola dominical (ou escola bíblica) é um ministério importante.  
c) Os mestres precisam de treinamento, ainda que ensinem apenas uma hora por semana.
- 4 Alguns dos muitos meios são: o ensino de crianças e jovens, aulas para os surdos, Escola Bíblica, acampamentos, escolas cristãs, aulas de alfabetização para adultos, etc.
- 5 a) as pessoas, muitas vezes, sentem-se mais à vontade num ambiente informal...  
b) podem ser estruturados para satisfazer as necessidades específicas das pessoas...  
c) o estudo em grupo pode ser interessante e eficaz.
- 6 a vida de um personagem; um texto bíblico.
- 7 a) ensinarem verdades bíblicas.  
c) prestarem serviço cristão de ordem prática.  
d) futuras responsabilidades na congregação.

#### **Lição 5**

- 1 morrer por nós; ser sepultado; ressuscitar para a vida.
- 2 A sua resposta pode ser semelhante a esta: ao aceitarmos e entregarmo-nos a Jesus, a nossa velha natureza é sepultada e renascemos para uma nova vida n'Ele.
- 3 a) A minha lealdade a Cristo expressa-se na minha obediência às ordenanças d'Ele.  
b) O baptismo nas águas é o sinal exterior da confiança íntima e da minha aceitação de Cristo como meu Salvador.  
d) Devo estar disposto a confessar publicamente a minha fé em Cristo, dando a conhecer a toda a gente que já O aceitei como Senhor da minha vida.
- 4 a) arrependimento.  
b) homens pecadores.
- 5 b) A igreja primitiva baptizava os novos crentes em obediência a Cristo.
- 6 c) As tradições religiosas podem não seguir fielmente as doutrinas bíblicas.  
d) errado. Leia as palavras proferidas por Jesus a um homem que não teve oportunidade de se baptizar (Lucas 23:43).  
e) Todo o crente deve obedecer a ordem de Jesus Cristo, submetendo-se ao baptismo.
- 7 a) Pai, filho, Espírito Santo.  
b) imersão.  
c) Crêem que tal prática concorda com as doutrinas do Novo Testamento.

#### **Lição 6**

- 1 a) nos lembra que Jesus Se sacrificou por nós.  
b) nos lembra a vitória que Cristo alcançou sobre o pecado.  
c) nos ajuda a lembrar que Jesus Cristo reina ainda hoje.
- 2 b) A morte de Jesus inaugurou uma nova aliança, pela qual somos salvos pela fé.  
c) A Santa Ceia deve ser celebrada pelos crentes até à volta de Jesus Cristo.
- 3 corpo.  
sangue.

- 4 a) a Nova Aliança selada pelo sangue de Jesus.  
b) o sofrimento que Jesus suportou por nós.
- 5 a) 7. Porta.  
b) 6. Pastor.  
c) 3. Luz.  
d) 2. Videira.  
e) 5. Água.  
f) 4. Cordeiro.  
g) 1. Pão.
- 6 A sua resposta.
- 7 c) A Bíblia nada diz sobre a frequência com que se deve celebrar a Santa Ceia.  
d) As formas de celebração da Ceia podem variar, mas o seu propósito é sempre o mesmo.
- 8 a) lembrar-nos da volta de Jesus.  
b) lembrar-nos da morte de Cristo pelos nossos pecados.  
d) proporcionar a cura e restauração divina.  
e) unir os crentes em amor.
- 9 As suas próprias palavras. Um estudante escreveu: “Ajudou-me a valorizar o que o Senhor tem feito por mim. Também me dá nova esperança e coragem.”

### **Lição 7**

- 1 confraternização, refeições comunitárias, necessidades compartilhadas.
- 2 b) As crianças podem divertir-se enquanto aprendem coisas úteis nas actividades congregacionais.  
c) Os jovens devem ter ao seu alcance actividades interessantes para contrapor às tentações do mundo.  
d) A confraternização com outros crentes contribui para uma vida cristã equilibrada.
- 3 d) intimidade.
- 4 A sua resposta.
- 5 a) 2. reuniões e convenções especiais.  
b) 4. acampamentos e retiros.  
c) 3. concursos.  
d) 1. cultos de confraternização.  
e) 5. campanhas evangelísticas.
- 6 Deve ter indicado todos.

### **Lição 8**

- 1 a) 2. Enterro.  
b) 5. Apresentação de crianças.  
c) 6. Consagração de um prédio.  
d) 1. Casamento.  
e) 4. Oração pelos doentes.
- 2 d) igualmente a felicidade e o sofrimento dos outros.
- 3 a) Baptismo nas águas.  
d) A Santa Ceia.
- 4 a) 4. natal.  
b) 1. Domingo de Ramos.  
c) 3. Sexta-feira Santa.  
d) 5. Páscoa da Ressurreição.  
e) 7. A Ascensão.  
f) 6. Pentecostes.  
g) 2. O Dia de Domingo.
- 5 a) nos lembram importantes eventos bíblicos ou espirituais.  
d) proporcionam mais uma oportunidade para testemunharmos de Jesus aos outros.

6 Poderia ter mencionado o “Dia das Mães”, o “Dia dos Pais”, a “Véspera do Ano Novo”, ou qualquer outro festival de importância local ou nacional.

- 7 a) Casamento  
c) Enterro  
f) A Santa Ceia

Mesmo nestes casos, porém, os participantes devem manter-se sempre abertos à operação do Espírito Santo.

### **Lição 9**

1 errado. Só um crente deve ser membro da igreja.

- b) Os membros da congregação devem seguir o padrão de conduta moral que a Bíblia ensina.  
c) São os membros fiéis que fazem a igreja prosperar e crescer.

2 A sua resposta. Eu teria respondido afirmativamente porque, como membro do corpo, sinto a responsabilidade de participar nas actividades administrativas da igreja.

3 c) Os seus membros apoiam fielmente a obra.

4 dinheiro ou comestíveis, tempo, talento.

5 a) Os crentes devem associar-se a uma congregação e contribuir para ela voluntariamente.

b) Até os pobres têm alguma coisa que podem oferecer ao Senhor.

d) errado. O primeiro requisito é a certeza da salvação pessoal. Depois vem o desejo de ajudar aos outros.

6 a) 3. organização.

b) 1. Espírito Santo.

c) 2. Diácono.

d) 5. Presbítero.

e) 4. Pastor.

7 A sua resposta. Poderia ter mencionado: o fruto espiritual, as almas ganhas para Jesus.

8 d) glorificar Deus.

### **Lição 10**

1 Poderia ter enumerado os seguintes: oração pelos doentes, treinamento, ensino, estímulo dos crentes para procurarem Deus e serem batizados no Espírito Santo, consolo e dar várias oportunidades para o ministério.

2 A sua resposta.

3 As suas respostas, por exemplo, deverão ser as seguintes:

a) Preparar uma refeição para a família e procurar um bom mecânico para arranjar o carro.

b) Mandar ajuda financeira.

c) Organizar uma equipa de trabalho para ajudar na reconstrução e limpeza das casas.

d) Visitar a casa dela e prestar auxílio conforme as necessidades ali existentes.

4 a) acções (ou obras)

b) os pobres

5 ... aqueles que estão em pecado, sem arrependimento, aqueles que ainda não se entregaram a Jesus Cristo, aceitando-O como o seu Salvador.

6 Deve ter assinalado todas as actividades enumeradas.



14. A fé vem pela pregação
- a) e a aceitação da Palavra de Deus.
  - b) de muitos sermões.
  - c) e a leitura de livros cristãos.
15. Para ensinar a Palavra de Deus, a gente deve
- a) dedicar muito tempo à oração e aos preparativos.
  - b) ter à sua disposição muitos comentários bíblicos.
  - c) citar as opiniões de outros escritores e mestres.
16. A conversão, o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo são
- a) a mesma coisa.
  - b) importantes para a nossa maturidade cristã.
  - c) bons, mas não essenciais.
17. As igrejas pentecostais batizam
- a) os novos membros pela imersão total nas águas.
  - b) os novos convertidos pela imersão total nas águas.
  - c) os bebês e crianças pela aspensão de água.
18. Jesus chamou ao local de reunião dos crentes
- a) a igreja verdadeira.
  - b) um centro cristão.
  - c) uma casa de oração.
19. Porque é que a Palavra de Deus é chamada “pão”?
- a) porque um tipo de pão se encontra em todos os países do mundo.
  - b) porque proporciona alimentação espiritual e nos ajuda a crescer no Senhor.

***Perguntas Gerais: Circule a sua resposta a cada uma das perguntas.***

20. Estudou cuidadosamente as Lições 1-5?

Sim

Não

21. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 1-2?

Sim

Não

22. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 3-5?

Sim

Não

23. Verificou as suas respostas dos Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 1-5?

Sim

Não

24. Reviu os objectivos das lições para ver se era capaz de cumprir o que ali lhe era sugerido?

Sim

Não



13. As cerimónias praticadas pelas igrejas proporcionam oportunidades para os crentes
- a) compartilharem a sua mútua alegria e dor.
  - b) fazerem alguma coisa bem diferente.
  - c) imitarem o que o mundo faz.
14. A igreja primitiva comemorava uma “Páscoa semanal” que nós
- a) chamamos “o domingo”.
  - b) já não comemoramos.
  - c) comemoramos uma vez por ano.
15. Não lembramos um dia somente por causa do seu próprio valor, mas também
- a) como ocasião para diversões e repouso.
  - b) por amor à tradição.
  - c) como reminiscência da obra e presença do Senhor entre nós.
16. Se não temos dinheiro para dar ao Senhor, podemos
- a) desculpar-nos das contribuições.
  - b) pedir emprestado de uma outra pessoa.
  - c) dar dos nossos recursos, o nosso tempo e as nossas habilidades.
17. Uma igreja fica bem enraizada e cresce quando ela
- a) pede ajuda de outras congregações.
  - b) tem membros fiéis que a apoiam.
  - c) recebe ajuda financeira do exterior.
18. A Bíblia diz que a fé
- a) é a resposta para todos os problemas.
  - b) pode existir sozinha.
  - c) sem obras morre.
19. O Salmo 1 diz que o povo de Deus deve
- a) construir novos prédios.
  - b) cuidar bem de si mesmo.
  - c) produzir fruto.

***Perguntas Gerais: Circule a sua resposta a cada uma das perguntas.***

20. Estudou cuidadosamente as Lições 6-10?

Sim

Não

21. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 6-7?

Sim

Não

22. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 8-10?

Sim

Não

23. Verificou as suas respostas dos Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 6-10?

Sim

Não

24. Reviu os objectivos das lições para ver se era capaz de cumprir o que ali lhe era sugerido?

Sim

Não

